ATA NÚMERO 2.740 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 12 DE MAIO DE 2025.

Aos 12 (doze) dias do mês de Maio do corrente exercício de 2.025, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlândia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Dra. Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.740 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino da Independência e do Hino de Orlândia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (11) onze comparecimentos (Vereador Max Leonardo Define Neto está licenciado, logo, segundo termo de posse em anexo, o suplente Edilson Fernando Alves assume seu lugar junto aos demais vereadores). Ata transcrita nos termos do artigo 113, §1º do Regimento Interno da Câmara Municipal de Orlândia. **PRESIDENTE:** Passando ao expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **ATA APROVADA POR 10 VOTOS, POIS ATÉ ENTÃO NOSSO COMPANHEIRO EDI NÃO ESTAVA PARTICIPANDO.** Solicito a primeira secretária que faça a leitura das matérias, doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constante da pauta da sessão. **JULIANE: INDICAÇÃO 113/025** de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo "indicando ao Poder Executivo o anteprojeto de lei nº 009/2025, que institui no âmbito da Rede Municipal de Saúde a criação da Sala Especializada de Atendimento a Pacientes com Diabetes, C.A.P.D., e das outras providências." **RAFAEL:** Sr. Presidente, peço dispensa da leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, já que é matéria de ciência de todos. Coloco em DISCUSSÃO a indicação de anteprojeto 113/2025, de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, nobre vereadora doutora Juliane, imprensa escrita e falada, aos ouvintes da ORC e a todos os munícipes aqui presentes. A proposta da Sala CAPD, que é uma sala especializada em atendimento do paciente diabético, é para que logo ali na frente a gente possa ter um centro, onde a gente tem salas especializadas no melhor cuidado de várias doenças. Hoje, por exemplo, a gente vê que a diabetes, ela enfrenta uma grande parte aqui na nossa cidade, muita gente sofre, inclusive não sabendo que tem a diabetes, e quando descobrem, já está bem avançada. A gente tem a obesidade, tem a prevenção do câncer, então, lá na frente, que a gente possa ter um centro especializado nesses tratamentos. Cada sala seria, por exemplo, dedicada a esse tipo de tratamento. Hoje você vai, por exemplo, num mini hospital ou em uma consulta no hospital, o médico, ele não atende só aquele paciente que tem a diabetes, ele atende várias outras

doenças de outras pessoas. Então, a gente tendo uma sala especializada, a gente tem um cuidado melhor com aquele tipo de doença, as pessoas sabem aonde ela tem que ir. Vou pegar o exemplo aqui do Hospital do Câncer de Barretos. Quando alguém da nossa família está com câncer, a gente logo imagina o Hospital do Câncer de Barretos. Um espaço centralizado, que a gente vai, e tem realmente os médicos dedicados a atender as pessoas com câncer, lá já tem todas as cirurgias que precisam ser feitas, os tratamentos que precisam ser feitos. E essa sala, a gente consegue identificar realmente a prevenção da doença. Hoje eu trago a sala do diabético em conversa com o Diego Meloni, que é o Secretário de Saúde. A gente já tem um levantamento para que a gente possa ter também a sala da obesidade para prevenção. Então lá tem nutricionistas, pessoas que realmente vão cuidar daquele tipo de doença. E também a gente diminui a fila. Quando a gente está num hospital esperando com várias outras pessoas para ser atendido num caso específico, quando a gente tem uma sala específica para atendimento, é direcionado as pessoas para lá e a gente reduz a fila de ambos os locais. Às vezes você tem 10 pessoas na frente esperando para você ser atendido por diabetes. Numa sala especializada, às vezes só tem uma pessoa na sua frente. Então você sai da fila do atendimento de outras pessoas que precisam de ser atendido com outras doenças. Então você reduz a fila, tanto do mine hospital quanto exatamente de quem precisa ser atendido. A diabetes não é brincadeira, não sei se vocês conhecem alguém ou enfrentam esse tipo. Recentemente meu pai teve que fazer uma amputação na perna e ele estava comigo, caminhando na campanha, dirigindo. Em novembro identificou, em dezembro ele teve que fazer a amputação. É muito rápido essa doença, então nós precisamos da prevenção e o tratamento. A gente, tendo essa sala, a gente tem um atendimento humano, especializado, qualificado realmente em dar o laudo, em dar o respaldo para as pessoas que sofrem dessas doenças. Então primeiro nós iniciamos hoje com uma sala do diabético, que eu dei a sugestão de repente de fazer dentro do mine hospital ou dentro de uma UBS. Quando as pessoas precisam, elas não ficam pulando de UBS em UBS, UBS em UBS, ou ir no mini hospital ou no hospital. Ela sabe aonde que ela tem que ir para dar aquele tratamento naquela doença. Então o diabetes, a gente vem fortalecendo. Todo esse anteprojeto aqui foi conversado com o Secretário de Saúde e ele está por dentro. E amou esse projeto aqui e com certeza a gente vai fortalecer aqui no município. Conto com a colaboração de vocês, muito obrigado, boa noite. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atilio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite, senhor Presidente, amigos vereadores e vereadora, imprensa escrita e falada, ouvintes, todos os nossos amigos. Graças a Deus a Câmara está bonita hoje. Eu tenho diabetes, vou dar os parabéns não por mim, a gente luta pelo povo, mas a gente sabe o que é quando o diabetes está 500, 600, chega no hospital e tem que esperar uma fila, duas horas. Então é complicado mesmo. A gente chega quase que desmaiar de problema sério lá. Você não imagina que tem uma dor de cabeça, você não se vomita, tem dor de

cabeça. É problema que você quase vai embora mesmo. Então eu acho que, e se ela se precisar também, vamos puxar a sardinha para mim, porque no meu bairro nós temos lá o pronto-socorro, que era é o mini hospital, que está desativado. Não só o mini hospital, nós temos mais lá uma UBS que está desativada. E lá era o pronto-socorro. Então quer dizer que para montar as salas lá, deve ter umas 8, 10 salas, então já está pronto, é só aplicar os aparelhos. E estou torcendo para o meu bairro fazer o quê. **JULIANE:** Passo a palavra para Luiz Donizete da Cruz Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite a todos. Gostaria de justificar meu voto a você, Rafael, e parabenizar a você pela essa brilhante ideia. Todos nós aqui sabemos o que essa diabetes tem feito em nossas vidas. É uma doença crescente, não tem cura, e a gente tem, tendo condições de amenizar o sofrimento dessas pessoas. Então meu voto é favorável e parabéns pela sua iniciativa. Obrigado. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas a todos que estão aqui presentes, e todos que estão nos vendo pela internet. Eu já havia discutido com o Rafael sobre essa sala, eu acho de extrema importância, sendo médica do SUS, aqui no município há mais de 17 anos, e vendo que realmente as feridas de pés diabéticos é um problema que ninguém consegue resolver. Você precisa muitas vezes do vascular, você não consegue essa vaga logo, e realmente acredito, a princípio eu até fui me contrariada com essa ideia, porque o objetivo do SUS sempre é mais descentralizar, mas quando existe uma doença crônica de difícil controle, eu acho que realmente a centralização, você vai focar profissionais mais especializados, você vai fazer com que os pacientes realmente façam um tratamento continuado, e até sugerir para a gente incluir até a câmara hiperbárica, porque geralmente são feridas tão extensas, e muitas vezes pós-amputação, que não cicatrizam. Então assim, o paciente muitas vezes fica meses tomando antibióticos, sem o fechamento da ferida, e como que ele vai se consumindo também, que é uma infecção crônica, toma vários antibióticos, desregula totalmente o organismo, e não funciona. Então realmente acredito que é uma excelente ideia, e meu voto vai ser favorável. Parabéns. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos. Também não poderia deixar de cumprimentar o nosso novo companheiro Rafael, pela iniciativa, já de antemão deixando meu voto de favorável, e a população agradece. Que Deus abençoe. Assim como a tua iniciativa, o Vitinho já trouxe também umas ideias aí de salas, tudo para anteceder e para ajudar no atendimento. Então acho que tudo que for relacionado à saúde, nós temos que abraçar de todas as formas. Então vou deixar aqui meus cumprimentos, e Deus abençoe. Não havendo mais discussão, coloco em VOTAÇÃO. Quem for favorável permaneça sentado, os contrários que se levantem. **INDICAÇÃO DE ANTEPROJETO APROVADA DE FORMA UNÂNIME**. Solicito a primeira secretária, doutora Juliane, que faça a leitura das indicações anteprojetos na sequência. **JULIANE**: **INDICAÇÃO N 115/2025** de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, " indicando o anteprojeto de lei n 10/2025, que dispõe sobre a criação do programa para entrega de medicamentos em domicílio a ser realizado pela Farmácia Municipal de

Orlândia e das outras providências." **PRESIDENTE:** Coloco em DISCUSSÃO a indicação de anteprojeto 115/2025, de autoria do novo vereador, Antônio Carlos Leite. **JULIANE:** Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, Mesa, senhores vereadores, aqueles que nos acompanham pela internet e aqueles que estão aqui de forma presencial, sintam-se em casa. Medicamento em domicílio foi um compromisso de campanha. Eu fui aos bairros, eu e nós todos, cada um com seus grupos, fomos à cidade e propusemos, prometemos, nos comprometemos e eu não dei nada na minha campanha a não ser a minha palavra. Não fiz churrasco, não fiz festa. O que eu fiz foi dar a minha palavra e, dentro do meu trabalho, o que eu tenho feito é elaborado projetos, propostas, indicações que representem aquilo que eu me comprometi, minha palavra. É um projeto complementar, na verdade é um anteprojeto, não quer dizer que o medicamento em casa tem que ser implementado amanhã, mas é um anteprojeto que remete ao Chefe do Executivo uma ideia para que nós possamos complementar. Levar medicamento para as unidades, levar medicamento para a sala do médico, mas há pessoas com mobilidade reduzida por várias questões. E nós temos bombeiros aqui hoje, pessoas da mais alta qualificação, para dizer o nosso centro, é um centro, o nosso centro da cidade é um centro que não tem banheiro público acessível, não tem disponível a água a todos aqueles senhores que precisam vir dos bairros e senhoras e fazem uso do transporte público. A farmácia, quando eu proponho esse projeto, não quer dizer que está prestando um serviço ruim, de forma alguma. O anteprojeto é para que nós possamos melhorar. E o atendimento lá na farmácia tem sido cada vez mais eficiente. As pessoas têm ficado pouco tempo na farmácia, mas eles ficam dentro dos ônibus, eles ficam nas lanchonetes, eles ficam no ponto de ônibus. Imagina em tempos agora em que todo mundo está tossindo, todo mundo está com virose, e esses senhores e essas senhoras dentro desses ônibus, no ponto, e com o problema de saúde. Então seria interessante que nós desenvolvessemos, a partir desse anteprojeto, um grupo que pudesse se envolver com essa ideia, para que nós possamos levar, dentro de uma conveniência, dentro de uma regra, dentro de uma fiscalização, esse medicamento para aqueles que não podem se locomover ao centro ou cuja integridade física, a acessibilidade das nossas calçadas é péssima. E aquele senhor que vai buscar um remédio, às vezes ele não tem condição de ir de ônibus público, ele tem que pagar um mototáxi, um carro e ainda gastar com um lanche aqui ainda na cidade. Alguém que está vivendo da aposentadoria precisa do remédio e tem que ir à farmácia e gastar ainda para buscar esse remédio. Então o medicamento em casa, ele não tem como esgotar o raciocínio aqui. Mas é uma ideia que eu remeto ao chefe do Executivo, eu espero que os vereadores tenham analisado e possa também emprestar à cidade o seu raciocínio, o seu debate, para que nós possamos melhorar a cidade. O anteprojeto do medicamento em casa é, na verdade, uma proposta para nós melhorarmos a saúde. E eu quero só encerrar, Sr. Presidente, quando esse senhor e essa senhora recebem o

medicamento ou essa pessoa com uma enfermidade que não possa se deslocar e tem aquelas que moram na zona rural, que também tem uma grande dificuldade, quando eles recebem esse medicamento em casa e não são expostos a alguns problemas aqui no centro, e a continuidade do tratamento, nós estamos investindo na saúde para que lá na frente essa pessoa tenha menos problema e não coloque em xeque o sistema do SUS, que já é tão debilitado. Então, se nós evitarmos, por exemplo, que esses senhores não tenham uma virose, e eu nem sei se é o termo, gripal, infeccioso, alguma coisa assim, eu tenho uma melhor saúde e tiro as filas do SUS lá na frente. Sr. Presidente, obrigado pela oportunidade e que os nobres Pares possam avaliar esse anteprojeto. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Sr. Presidente, nobres edis, imprensa escrita e falada, todos os munícipes aqui presentes, uma boa noite a todos. Esse anteprojeto do Dr. Leite seria uma boa ideia, mas ia ser muito difícil levar medicamento na casa de cada morador que precise ou de cada idoso. Hoje nós fazemos uma medicação controlada, que fala com alguns pacientes de CAPS, e às vezes você pega uma fila de 15 casas para fazer uma medicação, você fica o dia todo para atender 15 né? Mas eu entendo o que o doutor fala, sou favorável, porque isso chama a atenção do Executivo para uma responsabilidade, mas eu já adianto que em conversa com o secretário Diego Meloni, já existe um estudo de cada UBS ter a sua própria farmácia. Então o munícipe, assim que ele sair da consulta, ele já vai ter a farmácia dentro da própria UBS. Então ele não vai precisar se deslocar até o centro da cidade para poder enfrentar uma fila, enfrentar um ônibus lotado, alguma coisa desse caso, para poder aguardar um medicamento. A ideia eu entendo, doutor, muito boa. A gente precisa, sim, prevenir algumas coisas, mas levar o medicamento em casa ia gerar, sim, um transtorno muito grande. Às vezes você vai na casa do paciente, o paciente não está, você tem que voltar uma, duas, três vezes, e aí um serviço que é para agilizar acaba atrapalhando todo o andamento. Mas sou favorável para que eles despertem e continuem pensando em fazer cada vez melhores coisas para os nossos munícipes. Então fica aqui já o meu voto favorável, mas usei a palavra para dizer que já tem um estudo sobre as farmácias nas UBSs a partir de algum tempo que já é bem próximo. Só isso, sr Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Sou favorável também, porém eu estive em algumas reuniões na farmácia municipal e a Carol me informou que não é simplesmente a gente entregar, a gente precisa dar orientação para aqueles pacientes. Então exige um tempo para você ficar na casa das pessoas, porque tem pessoas que chegam na farmácia, às vezes tem fila lá, não porque demora para pegar o remédio, mas por conta da orientação para essas pessoas. Às vezes você pega um senhor, uma senhorinha, que precisa desse colírio, mas ela vai usar oral. Você precisa orientar que é um colírio e vice-versa. Então além de entregar, precisa viabilizar que a equipe oriente essas pessoas. Então serei favorável, mas é um processo que exige realmente um estudo para a gente não falhar em alguns pontos. Obrigado.

JULIANE: Passo a palavra para Sebastião Atilio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite novamente a todos. Sr Leite, tem coisas que a gente... É o que o senhor diz, não é o que eu torço para que aconteça, que eu estou certo, que o senhor também não está certo. Te dou os parabéns e... Só quero dizer que a gente nasceu em fazenda e meu papai, o velhinho lá, gostava de beber. Então abandonava nós e nós ficava na fazenda sofrendo. Então não tinha remédio, não tinha comida, não tinha nada, sofria. Minha mãe... Por isso que a gente quando conversa no nome da Maruca, a gente chora, porque Maruca foi muito sofredor. Então eu quero chegar no ponto que... Eu quero te dar uns parabéns e dizer que é difícil o que o senhor está pedindo. O senhor está pedindo uma coisa que deveria acontecer. Isso tem que acontecer. Quem que já sofreu, quem que já passou, quem que já precisou de remédio, quem que já precisou de comida, de tudo, se tivesse um favor desse que o senhor está dizendo, seria uma coisa que... Eu acho que ninguém mais mudava de Orlândia, todo mundo queria vir. Então tem que acontecer sim. Luto para isso, se Deus quiser. Sou a favor. Todo momento eu gostaria até de te dar um abraço por esse anteprojeto, mas não acredito em Papai Noel, não, porque o trem é feio, é difícil. Não tem essa torcida para isso acontecer. Essa torcida tem para homem que nem o senhor. O senhor já cansou de dizer que o que for para falar eu não tenho medo, eu tenho coragem, eu falo. Por quê? O senhor entrou pelos votos, pela população. E tem coisas que eu sou o contrário, não posso... Eu sei que o senhor não vai ficar magoado comigo, nós conversamos sábado. O que o senhor falou para mim? Digo que ele é maluco, vai descansar, você só trabalha, e eu falei doutor essa é a vida. Mas vou seguir falando que sempre eu te admiro. Tem coisas que a gente não dá conta, mas é uma boa ideia. Se um dia isso acontecer, aí não cabia a população dentro de Orlândia. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos. Presidente, vereadora, munícipes presentes. Sem dúvida, é uma excelente ideia. Inclusive, como o senhor disse, é promessa de campanha até do próprio prefeitor. Porém, nesse início de mandato, Clodo até explicou, foi feito já um estudo onde foi encontrado até algumas dificuldades para que isso acontecesse. Tem alguns tipos de remédio, por exemplo, que não pode estar fora da geladeira. Então, para que a gente consiga entregar isso, tem que ter uma logística muito grande. Mas, com certeza, a entrega desses remédios vão ser melhoradas, porque, como até o vereador Clodoaldo falou, a partir dos próximos meses, o secretário, juntamente com a sua equipe, está vendo para se disponibilizar todos os tipos de remédio dentro das UBS. Então, as pessoas vão fazer consulta e já saem com o remédio de lá de dentro da própria consulta. Não vai precisar se deslocar para poder ter que buscar o remédio em outro local. Mas eu serei favorável também, por ser um anteprojeto, e é muito importante a gente estar discutindo para sempre melhorar para a nossa população. Obrigado. **JULIANE:** Boa noite a todos novamente. Eu sou favorável ao anteprojeto. Acredito, sim, que é importante a entrega para alguns pacientes em casa, porque realmente se encontram nessa situação

de dificuldade. Acredito que tem até uma opção. Isso ser disponibilizado a partir do momento que as ESFs, os locais de atendimento básico, que estiverem funcionando com o médico e com os agentes comunitários, que muitas vezes os agentes comunitários possam levar essas medicações na casa dos pacientes, não ficar no cargo dos motoristas levarem. E eles vão saber explicar, eles têm tempo, eles conhecem a população e sabem quem é analfabeto, quem não é, quem faz confusão, quem não faz. Porque como mesmo o Rafael falou, a Maria Carolina também me relatou que uma vez um paciente foi entregue o colírio para glaucoma e ele tomou como se fosse dipirona. Então realmente coloca a vida do paciente em risco. Então a gente precisa realmente ver todas as arestas aí para que realmente seja funcional. Também venho conversado com o Diego Meloni, eles estão disponibilizando as salas dentro das UBSs para realmente colocar essa farmácia dentro. Mas acredito que mesmo assim ainda vai ser necessário os pacientes que não vão na UBS, que tem que fazer o acompanhamento do médico de família, do melhor em casa, e que realmente precisa dessa medicação em casa. E que eu acredito que uma boa opção seria realmente a farmácia entregar na UBS e na UBS o agente comunitário de cada paciente acamado, que cada vez mais vem crescendo, possa realmente estar recebendo essa medicação com as orientações. Daí a gente fica tranquilo de não haver nenhum erro no uso da medicação e nenhuma fatalidade. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos novamente. Eu acho que deixar claro que é uma indicação de anteprojeto, então cabe ao Executivo fazer os estudos necessários. Todos que usaram a palavra aqui antes de mim, deixou bem claro aqui da importância. Eu acho que tudo que for relacionado à saúde, não tem como a gente ser contrário. Eu acho que nós temos sim que aplaudir as brilhantes ideias. Fico aqui, meus cumprimentos ao Dr. Antônio Cárdenas, nosso nobre companheiro. E é o que eu disse para o Rafael, eu digo para você. Que Deus possa nos usar para que nós possamos fazer aí uma administração voltada realmente para aqueles que precisam. Não havendo mais discussão, coloco em VOTAÇÃO. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **INDICAÇÃO DE ANTEPROJETO APROVADA POR UNANIMIDADE.** Solicito ainda a primeira secretária, a Dra. Juliane, que proceda à leitura das demais indicações. **JULIANE: INDICAÇÃO N. 107/2025**, de autoria do vereador Clodoaldo Santana "Indicando ao chefe do Poder Executivo, que através do setor competente, proceda à poda dos coqueiros e reparo na iluminação externa do mini hospital Américo Alves." **INDICAÇÃO N 108/2025**, de autoria do vereador Clodoaldo Santana, "Indicando ao chefe do Poder Executivo, para que através da Secretaria Municipal de Educação, em conjunto com a Secretaria de Obras e Serviços Urbanos, sejam adotadas providências urgentes quanto à manutenção da quadra esportiva localizada na Escola Municipal Maria Aparecida, onde atualmente são desenvolvidos projetos de basquetebol e outras atividades esportivas com crianças e adolescentes do município". **INDICAÇÃO N. 109/2025**, de autoria do vereador Clodoaldo Santana, "Indicando ao chefe do Poder

Executivo, sejam realizados estudos que se fizerem necessários, visando a viabilidade da construção de uma praça pública em terreno pertencente à municipalidade, localizado na Rua 12, entre as avenidas O e P, no bairro Jardim Siena." **INDICAÇÃO N 110/2025**, de autoria do vereador Clodoaldo Santana, "Indicando ao chefe do Poder Executivo, que através do setor competente, sejam realizadas ações de manutenção na praça localizada entre as ruas 16 e 18, entre as avenidas O e P, conhecida como Praça do Mutirão." **INDICAÇÃO N. 111/2025**, de autoria do vereador Paulo Rodrigues – Porquim, " Indicando o que segue. Instalar brinquedos para as crianças na Praça da Igreja Santa Rita. Fazer o tapa-buraco em um buraco na avenida Y, entre as ruas 10 e 12, Brasão. Instalar brinquedos para as crianças na Praça do Mutirão, avenida O, entre as ruas 16 e 18. Desentupir um cano que passa debaixo de uma valeta da avenida O, com a rua 16, Mutirão. Cercar este terreno ou colocar câmera para ninguém mais fazer descarte nesse local localizado na rua 20, com a avenida Q. Dar manutenção na iluminação na Praça da Avenida O, com a rua 18, Mutirão. E colocar o sistema para acender e apagar sozinho. Colocar uma tampa de bueiro localizado na rua 6, com a avenida do Café. Coleta de lixo, passar todos os dias na Morada do Sol. Está passando só uma, duas ou três vezes na semana". Indicação 112/2025, de autoria do vereador Paulo Rodrigues – Porquim, "Indicando ao chefe do Poder Executivo, para que proceda estudos técnicos necessários junto à Secretaria de Infraestrutura, para tapar o buraco na rua 4, com a travessa W. Rua 4, com a avenida X. E a rua 4, com a travessa W e a avenida Y. W, perdão (Conforme fotos anexas).". **INDICAÇÃO N. 114/2025,** de autoria do vereador Clodoaldo Santana, " Indicando ao chefe do Poder Executivo a colocação e funcionamento da máquina trituradora de galhos e o aprimoramento da coleta de materiais inservíveis, como sofás, restos de móveis, entulhos e demais resíduos volumosos" **INDICAÇÃO N. 116/2025**, de autoria do vereador Paulo Rodrigues – Porquim, "Indicando novamente ao chefe do Poder Executivo, para que proceda estudos técnicos necessários junto à Secretaria de Infraestrutura, para tapar o buraco na avenida Z, com a rua 8. E na rua 8, com a travessa Y e a avenida Z." **INDICAÇÃO N. 117/2025,** de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo, " Indicando ao chefe do Poder Executivo para que, através do setor competente, procedam estudos necessários, objetivando reajustar a referência salarial dos bombeiros municipais, equiparando ao nível 5, em reconhecimento, a periculosidade e complexidade das funções". **INDICAÇÃO N. 118/2025,** de autoria do vereador Luis Donizeti da Cruz-Ratinho, "Indicando ao chefe do Poder Executivo que, sejam realizados estudos que se fizerem necessários, junto à Secretaria de Infraestrutura Urbana, para realizar a eliminação da Praça Cleide do Santos Junqueira, localizada na rua 20, entre as avenidas E e F, no Jardim Paineiras." **INDICAÇÃO N. 119/2025**, de autoria do vereador Sebastião Atílio da Silva, no Nego da Maruca, "Indicando à Administração Municipal a realização de serviços de manutenção e limpeza da rua 20, no trecho compreendido entre as avenidas 19 e 23." **INDICAÇÃO N. 120/2025**, de autoria do vereador Sebastião

Atílio da Silva, "Indicando ao Poder Executivo Municipal, por meio do setor competente, que seja realizada fiscalização e manutenção das tampas de bueiro, com atenção especial às que se encontram nas proximidades de escolas, igrejas e demais locais de grande fluxo de pessoas". **PRESIDENTE:** Terminado o expediente, passaremos à ordem do dia. Solicito ainda à primeira secretária, doutora Juliane, para que proceda a leitura das matérias constantes da pauta da sessão, para discussão e posterior votação. **JULIANE: PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 6/ 2025**, de autoria do Poder Executivo que "Altera a Lei Complementar nº 3.823, de 10 de agosto de 2011, que dispõe sobre a evolução funcional dos servidores públicos do quadro efetivo, a descrição das atividades dos ocupantes, dos cargos públicos e das outras providências." PARECER JURÍDICO: Ementa. Possibilidade de alteração do artigo 35 da Lei Municipal nº 13.823, de 10 de agosto de 2011. Aplicação dos princípios constitucionais da proporcionalidade e razoabilidade. Necessidade para sua aprovação o voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal, seis votos favoráveis, inclusive com a regular votação do presidente desta Casa de Leis, em dois turnos de discussão e votação. Conclusão. Ante o exposto, ao ponto de vista da constitucionalidade, legalidade, juridicidade, adequação à técnica legislativa, a Procuradoria Jurídica manifesta-se ser favorável à tramitação do projeto de lei complementar nº 6,25, devendo o mesmo, após passagem pelas comissões permanentes competentes, ser submetido à discussão e votação, necessitando para sua aprovação o voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal, seis votos favoráveis, sujeito a dois turnos de discussão e votação, inclusive pelo presidente da Casa. PARECER DA COMISSÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO, pela apreciação em plenário 100%, E PARECER DA COMISSÃO ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE pela apreciação em sua maioria. **PRESIDENTE:** Coloco em primeira DISCUSSÃO o Projeto de Lei Complementar nº 06/2025, de autoria do Poder Executivo. Não havendo discussão, solicito ao segundo secretário, vereador Luis Donizeti da Cruz Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a PRIMEIRA VOTAÇÃO do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Pela aprovação. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Desfavorável. **LUIS:** Edilson Fernando Alves – Édi. **EDILSON**: Pela aprovação. **LUIS**: Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Pela aprovação. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Pela aprovação. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Pela aprovação. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Pela aprovação. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, Sr. **LUIS:** Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE**: **PROJETO APROVADO POR DEZ (10) VOTOS CONTRA UM (01).** Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane para que faça a leitura da emenda apresentada ao Projeto de Lei 012/2025 de autoria do novo vereador Antônio Carlos Leite. **JULIANE: EMENDA MODIFICATIVA N 002/2025,** de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, "Apresenta

Emenda Modificativa nº. 002/25 ao art.1°. do PL 012/25, onde passará a vigorar com a seguinte redação: "Art. 38 - "Art. 38. A remuneração mensal do Conselheiro Tutelar é de R$ 3.737,37 (três mil, setecentos e trinta e sete reais e trinta e sete centavos), sendo reajustada automaticamente na mesma época e no mesmo nível adotado para o quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de Orlândia."." **PRESIDENTE**: Coloco em DISCUSSÃO a Emenda Modificativa 002/2025 de autoria do vereador Antônio Carlos Leite. **JULIANE:** Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, mesmos senhores vereadores, essa emenda modificativa exige uma explicação: Cabe a mim, que a propus, esclarecer quais as razões pelas quais eu a apresentei. E a emenda modificativa é minha, é de minha autoria, é Antônio Carlos Leite. Eu falo por mim, eu, Antônio Carlos Leite. O projeto de lei propõe um aumento de 36%, além dos cinco que já foram concedidos por ocasião do reajuste para os servidores. Então, na verdade, seria um reajuste, objetivamente falando, de 41%. 41%. E aqui eu quero deixar muito claro de que não é uma emenda que julgue o trabalho dos conselheiros tutelares, que é notável na nossa cidade. Nós temos pelos conselheiros um respeito e uma admiração muito grande. A emenda não se trata de pessoas, se trata apenas de números que eu entendo, na minha posição, deveriam ser revistos. E a minha emenda pretende isso, diminuir para os 36%, proposto, para 11%. E onde eu busquei esse número? Eu busquei esse número, esse percentual, porque esse é o percentual que os servidores públicos batalharam para conseguir no começo do ano. Então, eu entendi justo que nós partíssemos desse princípio, porque os conselheiros tutelares, juntamente conosco e toda a Prefeitura, os comissionados, os que não são comissionados, são servidores públicos. Os bombeiros, seja municipal, seja estadual, da esfera estadual, são servidores públicos. E nós precisamos tratar os servidores públicos com isonomia. É claro que nós nunca vamos chegar a um consenso de agradar a todos, mas nós precisamos pensar de maneira ampla, de maneira geral. Eu não teria coragem de votar 36%, além dos cinco que já foram dados, quando a Prefeitura, de uma maneira geral, recebeu 5%. E o Chefe do Executivo não pôde fazer mais do que isso. Nós conversamos com a administração, conversamos com aqueles que cuidam das contas, não havia possibilidade. E o que foi feito? Criou-se uma melhoria nos adicionais, tanto de alimentação quanto de transporte, para tentar amenizar a situação, o que nós temos que parabenizar a equipe econômica e de administração que fez esse acerto. Mas eu não tenho coragem de, e repito, não é um julgamento aos conselheiros tutelares, mas apenas uma forma de dizer para toda a Prefeitura, para todos os servidores, que nós estamos pensando em todos e não apenas em alguns setores. Queremos que os bombeiros sejam atendidos nas suas demandas, queremos que os que trabalham em determinado setor sejam atendidos, que outros sejam atendidos, e entendo que 11% mais 5%, chegando a 16%, entendo ser um bom percentual. E eu quero dizer para todos que eu tenho certeza que a equipe da administração está trabalhando, porque o orçamento que estamos trabalhando nessa

gestão é um orçamento que veio da gestão anterior. Então eu tenho certeza que no próximo exercício, o Chefe do Executivo vai poder olhar de maneira ampla para todos os servidores. Então eu só repito aqui, e não me canso, não é um julgamento dos conselheiros tutelares, mas apenas números que eu entendi razoável. Para que nós possamos tratar os servidores públicos, para que nós apenas reflitamos, os aposentados, eles não conseguiram uma melhoria nos seus recebimentos, porque eles não têm os adicionais de alimentação e transporte, e nós buscamos, nossa, poxa, nós choramos aqui, porque nós não podíamos fazer mais por eles, mas eles também precisam ser ajudados. Hoje o Rafael propõe uma forma de compensar, de reajustar os bombeiros da esfera municipal. Então todos nós estamos trabalhando para que possamos ter uma prefeitura, pelo menos não perfeita, mas satisfeita com a sua remuneração. Então essa emenda é apenas para tentar colocar na balança algo equilibrado, para que nós possamos dizer para os outros companheiros servidores, olha, nós estamos pensando de maneira geral, e só termino, senhor presidente, e eu preciso ser coerente comigo mesmo, e comigo mesmo acho que é um pleonasmo, eu preciso ser coerente comigo. Eu votei contra os 20% dos servidores da Câmara no começo do ano, não porque eu era contra o aumento, mas eu entendi que deveria ser um pouco menor, e acabaram recebendo, e não estou discutindo isso, eu estou dizendo que eu estou sendo, com essa emenda, coerente com a minha postura nessa Casa. Obrigado, senhor Presidente. **JULIANE:** Passa a palavra para Sebastião Atílio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO**: É onde que agora, novamente, vou ter que te pedir desculpa, eu discordo pelo seguinte, é porque a gente analisou, tem 12 anos sem aumento, então 5% daria 60. Eu acho que deveria ser o 60, não 5, nem 6, nem 10, como eu fui contra o aumento de 5%, não porque eu não quis ajudar os servidores, é que 5% para mim não virou nada, não compensava, não ajudou o funcionário. Eu acho que na votação de 5%, eu só não fiquei triste, saí magoado, porque eu acho que não deve lidar o pessoal que trabalha nessa maneira, eu acho que a gente trabalha com os braços, a gente sabe como é trabalhar numa prefeitura, a gente sabe como é trabalhar de bombeiro, por exemplo, toda hora que eu chamo o bombeiro, ele está me atendendo, não só eu, Nego da Maruca, mas atende a população orlandina. Fui contra o projeto que votou para os militares, eu acho que o municipal tinha que ter junto, fui contra, peço desculpa a eles, porque fui contra, não contra eles, eu quis ajudar eles, que eu acho que está errado. Agora, o senhor me perdoa, vou te pedir de coração o perdão, porque eu vou ser contra a indicação, então eu tenho peito para falar para o senhor que eu sou contra, porque para mim eu não dou conta de deixar de 60 a 36, eu quase que sou contra porque é só 36 na minha cabeça, ou que seja de 41, porque eu acho que tinha que ser 60. Vou falar só por causa de uma coisa, o que pôs a cara para aumentar, para vereador hoje ganhar R$ 5 mil, foi o Nego da Maruca. Por que eu pus a cara? Porque se eu ganhar R$ 5 mil, eu não preciso ficar pedindo nada para ninguém, nem profundo, nem catando nada de

ninguém, eu estou sendo bem salariado, eu vou ter que trabalhar, que a gente, como somos todos honestos, então eu fiz isso de coração, peguei lá, falei para todo mundo que tinha que ser isso aí, e levei para 80%. Foi o Nego da Maruca que fez isso aí. Só que eu não tenho medo de voto, não tenho medo da população, não tenho medo de nada, eu estou falando o que eu fiz. Errei? Se eu errei não, mas eu acho que eu acertei. Então eu não fui por mim, por mim eu achava que eu nem ganhava, então eu acho que tem que ser mesmo o 36%, ainda me sinto pouco. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente. Essa é uma questão para ser discutida, muito importante, mas a gente vê que os conselheiros tutelar, eles trabalham, se for ver, até 24 horas, porque se eles são chamados de madrugada, eles têm que ir. E eles não têm hora extra, eles não têm adicional noturno, e a última pessoa que regularizou o salário deles foi na gestão da prefeita Flávia. O prefeito Sérgio Bordin adicionou o Vale Alimentação e o Vale Transporte, mas se a gente pegar algumas cidades aqui da região, como a gente fez, por exemplo, Miguelopes, Barreto, Franca, Orlândia, é o que tem o menor salário. Então acredito que é importante a gente valorizar essas pessoas, principalmente porque são pessoas que trabalham a qualquer tempo. Se eles for chamar 2 da manhã eles têm que ir, se eles for chamar 3 da manhã eles têm que ir. Todos os servidores são importantes, e a gente fala aqui, para todos os servidores públicos também. Com certeza nós vamos querer um aumento melhor na próxima. Nós brigamos por isso, nós lutamos por isso. Nós votamos 5% porque foi o que foi abordado para que nós pudéssemos fazer. E da mesma forma que estava defasado os salários do pessoal da Câmara e a gente votou 20% de aumento, acredito que o Conselheiro Tutelar também merece esse aumento. Então eu vou ser contra a emenda. Tá bom? Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL**: Boa noite novamente. Também serei contra essa emenda, porque a gente tem que usar o equilíbrio das coisas. Se chegasse aqui, na época, ao invés do 5% para o servidor, por exemplo, chegasse 40% de aumento, talvez a gente não colocaria uma emenda, Dr. Leite. Para falar assim, não, eu acho muito 40% para o servidor público. São cinco conselheiros, cinco conselheiros, e que merecem sim. Eu só vou contra a emenda e votar posterior no projeto, porque realmente eles vêm defasado do salário e não desse ajuste, desse aumento de 5% que teve os servidores. Então eles recebem também. Mas eles vêm defasado, igual quando eu defendi que a gente deveria sim aumentar o salário dos funcionários da Câmara, porque eles estavam em 60% defasado, e nós aumentamos 20%. Então a gente não pode pegar uma classe que são os conselheiros e falar, poxa vida, mas está aumentando muito para eles e para nós não aumentaram nada. Dentro da medida e dentro do possível, é o que o Executivo está fazendo. Não sou eu que vou determinar aqui se eles vão receber 5%, 10%, 11%. O Executivo está mandando. E lembra quando eu votei favorável ao 5%, porque senão eles iriam ficar sem, né Nego? A gente, lógico, não quer 5% para o servidor, a gente, inclusive o Vitor está estudando algumas coisas para a gente alavancar

o salário dos servidores aposentados. Eu votei favorável, mas foi o que eles conseguiram fazer. E ficaria muito triste se de repente o Tor, o Gabriel Grassi, descesse um projeto aqui falando que iria dar 40% para o servidor público e a gente propusesse aqui uma emenda falando, não, eu acho muito, vamos dar só 20%. Então é o que eles estão fazendo. Não somos nós que estamos determinando o que pode ser feito. Tem que valorizar todas as classes. Acredito que nem sempre vai ser igual, mas tem que sim ter o equilíbrio. E acredito que o ano que vem os servidores vão ter, assim, surpresas. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite a todos os novos pares públicos aqui presentes. Gostaria de dizer ao Dr. Leite o porquê eu serei contra a emenda apresentada por ele. Esse aumento dos conselheiros municipais que estão aqui presentes hoje, quem determinou esse reajuste foi o executivo. Esse valor foi ele que estipulou. Se está há 10, 11 anos defasado, se merece mais ou menos, ele determinou esse valor e eu vou estar respeitando a vontade do executivo. Lá em janeiro, quando a gente estava conversando, eu como servidor público é muito lutei para que se desse um aumento maior e ele não foi. Ele alegou que não tinha condições, porque hoje os conselheiros aqui são cinco e nós, na época, eram 1.400. Sugeri pessoalmente ao prefeito, na época, que fosse mudado de categoria a classe igual eu pertenço, que é o ajudante operacional, ele estudou e chegou à conclusão que não dava para fazer para aumentar a nossa faixa salarial. Hoje estamos aqui com a indicação do Rafael Palma, com a mesma situação dos bombeiros municipais. Não é porque ele não aceitou a nossa recomendação lá em janeiro que eu vou votar contra os bombeiros, acabei de votar favorável, porque eu sei o quanto os funcionários da prefeitura, nós temos salário tão baixo. Então, pensando nos conselheiros tutelar, que eu sei que eles merecem, eu sei do trabalho árduo deles, o público que eles lidam, que não é fácil, os horários, né? Eu que também trabalho no cemitério, vocês, a gente se conhece um ao outro e sabe a dedicação um do outro. Então, respeitando o percentual do executivo, doutor Leite, serei contrário à sua emenda e favorável aos 36% solicitados pelo executivo. É só senhor Presidente. Muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite a todos novamente. Eu entendo o pensamento do doutor Antônio Carlos Leite, realmente da gente fazer um reajuste mais proporcional, não tão discrepante, de alguns funcionários para outros. Mas eu também compreendo o que o Vitor falou, que realmente é muito tempo sem reajuste, e o trabalho que realmente não tem horas extras, então a demanda de trabalho é muito maior. Se a gente for contar em horas, assim, realmente, proporcionalmente, eles merecem realmente mais. Eu serei desfavorável por esse motivo, mas gostaria muito que fosse muito melhor observado realmente todos os servidores públicos, nas suas categorias, para que, ao longo dos anos, realmente se leve a sério um reajuste proporcional da região, uma média realmente baseada numa realidade, porque essas discrepâncias são enormes. Todos vivemos no mesmo estado ainda, muito próximos. Então fica aqui a minha posição e o

meu adendo aqui em relação ao aumento. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos novamente. Eu não poderia, não posso ser irresponsável ao ponto, isso até justificando o meu voto de contrário à emenda, porque tudo que se relaciona a valores, a preocupação é o impacto financeiro. Então quando nós aprovamos, contrário às nossas vontades, de 5% para o funcionário público, são 1.400 funcionários. Agora vocês imaginem, hoje nós estamos discutindo aqui, você está merecendo, valorizando 4 conselheiros. Então o impacto financeiro, se você olha em números de pessoas e quem vai ser beneficiado, 5, 5 conselheiros. Obrigado Ratinho. Mesmo assim, a diferença é muito grande. Então eu não posso ser injusto em votar favorável a uma emenda, como foi dito pelos que me antecederam. O poder executivo é quem está com a caneta, então a determinação veio dele, a responsabilidade é dele. E não serei eu, assim como os demais, que nós vamos estipular e falar para o executivo qual a porcentagem que ele teria que dar. Então se ele está mandando esse índice, é porque é algo que está dentro dos conformes, e 11 anos sem ser reconhecido, não é fácil. Eu acho que nós temos que valorizar os trabalhadores, e hoje aqui no caso são os conselheiros. Não havendo mais discussão, solicito ao vereador Luiz Donizete da Cruz, o Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a VOTAÇÃO da mesma. Estamos votando a emenda. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Favorável. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Desfavorável. **LUIS:** Edilson Fernando Alves – Édi. **EDILSON**: Desfavorável. **LUIS**: Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Contrário. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Contrário. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Contrário. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Contrário. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Contrário. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Contrário. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Contrário, Sr. **LUIS:** Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Contrário. **PRESIDENTE**: **EMENDA REPROVADA POR DEZ (10) VOTOS CONTRA UM (01).** Solicito ainda a primeira secretária, a doutora Juliane, para que proceda a leitura do projeto. **JULIANE: PROJETO DE LEI Nº 12/2025**, de autoria do Poder Executivo que "Altera a Lei nº 3.928, de 12 de junho de 2013, que dispõe sobre a Política Municipal de Atendimento aos Direitos da Criança e do Adolescente e institui, em novos termos, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente, CMDCA, o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente, FMDCA, e o Conselho Tutelar, CT, e da Outras Providências." PARECER JURÍDICO: Emenda. Iniciativa formal em ordem, possibilidade de aumento de 36% em torno da remuneração mensal dos Conselheiros Tutelares de Orlândia. Coro para sua aprovação. O voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal, seis votos favoráveis, inclusive com a regular votação do presidente desta Casa de Leis, em turno único de discussão e votação. Conclusão. Do ponto de vista da constitucionalidade, legalidade, juridicidade, adequação à técnica legislativa, bem como em face à inexistência de óbices, a Procuradoria Jurídica manifesta-se favorável à tramitação do Projeto de Lei nº 12-2025, devendo mesmo ser submetido à discussão e

votação após a respectiva passagem pelas Comissões de Constituição, Justiça e Redação, e Orçamento, Finanças e Contabilidade. Necessitando para sua aprovação, voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal, seis votos favoráveis, sujeito a turno único de discussão e votação, inclusive pelo Presidente da Casa. PARECER DA COMISSÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO, pela apreciação em plenário, 100%, e PARECER DA COMISSÃO ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE, pela apreciação em sua maioria. **PRESIDENTE:** Coloco em DISCUSSÃO o Projeto de Lei nº 012/2025, de Autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Sr. Presidente, nobres Edis, mais uma vez, boa noite. Eu me coloco de pé nessa noite em respeito ao Conselho Tutelar, só que em protesto também ao Executivo, porque eu, sendo servidor municipal, tive que ter um aumento de 5%, e, segundo o Executivo, esbarrava na deixa eu só ler aqui no limite na responsabilidade fiscal. Hoje o nosso município atinge 53%, então nós vamos dar aumento aos conselheiros, só que isso abre um procedente também para todos os funcionários que chegarem pedindo um aumento, não pode ser negado. Nós temos aqui, o Ratinho acabou de dizer, que no início do ano ele pediu um aumento para a categoria dele e foi negado. Nós temos aqui os nossos bombeiros municipais, que também fazem um trabalho de Excelência. Eu quero ver quando chegar o projeto deles também. Hoje nós estamos falando de 5 funcionários. Dou todo o meu mérito e respeito a eles, saem na madrugada, é um trabalho cansativo, mas fica aqui a minha indignação com o Executivo, porque eles não estão sendo parciais então. Porque se eles alegam que eles estão dentro do orçamento do ano passado, esse aumento já estava previsto dentro do orçamento? Fica essa pergunta. Então assim, a minha indagação não é contra o aumento de vocês. Eu acredito que deveria ser valorizado bem antes, não poderia ter esperado esse tempo todo, deixar vocês defasados esse tempo todo e chegar agora e falar assim, nós vamos dar o aumento. Eu acho que essa parte do aumento tem que ser anual mesmo. O funcionário precisa ser reconhecido. Vocês que saem nessa madrugada, já encontrei o leite várias vezes aí, em diversos lugares, atrás dos adolescentes, crianças, mas aí fica a nossa pergunta. Por que essa diferença? Então, hoje vai se abrir um leque, um procedente, para todos os aumentos que virem a essa casa de lei, todos que usaram a palavra, falaram que a ordem veio ou o pedido veio do executivo. Aqui nós somos uma casa de lei. Cai no nosso colo, nós temos que votar favorável ou desfavorável. Porque se continuar da maneira que está, daqui a pouco nós vamos ser funcionários do prefeito. Tudo que chegar nós vamos falar sim. Então assim, nós passamos por momentos difíceis aqui com votação com o doutor Leite, que nós fomos desfavoráveis, projeto inconstitucional, e nós assumimos a bronca. Então assim, desde o início eu falei que o meu papel seria defender o povo, os funcionários, eu seria uma voz ativa deles, e é por isso que eu me coloquei de pé nessa noite. Porque eu não acho justo, vindo da parte do executivo, um aumento de 5% para uma classe, o deles tinha que ser 60? Beleza, mas poderia começar assim, gradativo o

aumento, e até chegar a um aumento digno a eles, que eles merecem. Então assim, eu precisava deixar registrado, nós temos diversos e diversos setores dentro da prefeitura, que se encontram com salários defasados. Nós estamos passando, o Ratinho sabe como está o funcionalismo público aí fora, eles estão cortando a hora extra de diversos funcionários, pedindo para enxugar a folha de pagamento, e aí na contraproposta nós esbarramos agora num aumento de 36%. Então assim, não é contra os conselheiros, repito, por mim o aumento de vocês tinha que já ter vindo desde lá de trás. É que nós estamos passando por um período difícil na cidade, um período onde todo mundo está apontando acerca de aumentos, acerca de cargos comissionados, e nós estamos sendo coerentes ou coniventes com tudo que está vindo. Então aqui eu esboço já o meu voto contrário, não por conta da classe, mas por conta do executivo, talvez por uma falta de planejamento em mandar essa lei agora. E é só isso nessa noite, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite a todos novamente. Ô Clodo, sinto grato pelas suas palavras e por representar, e é isso que eu acredito. Se todos os governos, as gestões passadas, usassem a cabeça pensando em continuidade, a gente não estaria aqui hoje brigando porque falta 60 para um, falta 30 para outro, o outro está defasado em 80. Se tivesse continuidade, se as gestões aumentassem um pouquinho a cada ano para todos, a gente não estaria aqui brigando, porque um tem 80, o outro tem 60, tem 40, tem 20 para ajustar. Então nós precisamos pensar em continuidade. E eu quero realmente também que o Gabriel pense para o ano que vem nesses aumentos justos para todas as classes. A gente sabe que tem classe que é defasado, vou usar o exemplo aqui dos funcionários da Câmara, estavam em 60% defasado, uma média, aumentamos 20, então eles têm mais 40 ainda defasado. Só que, por exemplo, o pessoal do Conselho, eu vejo aqui, que em Miguelópolis eles recebem R$4.500, Barretos R$4.997 e o Vale Alimentação, Franca R$4.728, mais vale refeição, mais vale transporte, e aqui em Orlândia R$3.367. Então a gente realmente ajusta com as nossas cidades aqui da região. Vou ser favorável, e quero desejar mais sucesso para vocês. Eu sei que por muitas vezes vocês não recebem adicional noturno, vocês não recebem muitas coisas que realmente, você está com sua família, você tem que sair da sua família para atender uma família de outra pessoa. Parabéns para vocês pelo trabalho que vocês fazem. Vitor, ajuste para a gente dar continuidade no reajuste de todas as classes. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente. Já queria deixar meu voto favorável, como eu disse aqui. É muito importante o que o Clodoaldo falou, inclusive a gente estava até conversando sobre a questão dos funcionários públicos aqui um pouco antes. Tem a tabela vertical dos funcionários que também não estão dentro do previsto para os funcionários poderem receber o que realmente merecem pelo tempo de casa. Acredito que você, como funcionário público, tenha brigado por isso, e que a gente tem que brigar aqui também para que isso aconteça, para que isso seja publicado, para que as pessoas comecem a receber o que elas realmente merecem.

Sobre a questão do limite prudencial, como eu sempre falo, isso aí não pode acontecer. Nós deixamos, a gente viu que de 2023 para 2024 teve um salto de quase 12% do aumento do limite prudencial da folha salarial da Prefeitura. Onde foi feito, no final do último governo, teve que ser feito o pedido para que não fosse mais colocado hora extra. Se eu não estou enganado, a única classe que tem recebido é da saúde, porque não tem como deixar de receber as horas extras. Mas a gente vê que existia grandes abusos. Então, sem dúvida, a gente tem que fazer uma gestão onde seja colocada a casa em ordem, onde a gente consiga fazer uma gestão para valorizar todo mundo. Porque, sem dúvida, todo mundo merece valorização. Todas as classes, seja ela o conselheiro tutelar, seja os bombeiros. A gente precisa fazer com que eles se sintam valorizados e entender a importância deles dentro da nossa cidade, para a nossa população. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atilio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Eu gosto de ver vocês falarem "se". Não existe "se", tem que fazer. Isso não existe "se", já era "se". Vamos fazer. Quando vem 5%, é que eu digo. Está errado. Então, para que citar 5% já era. Isso aí já não tem jeito. 5% foi pouco. Não devia ter aprovado. Você aprovou 5%? Não está certo. Agora, se não está certo, agora vem o 36%, que abre o direito de ser até o 60%. Eu acho que tem que aumentar o 60%, ou o 30%. Não tem como discutir muito sobre o aumento desses meninos, porque vocês não... Aqui ninguém de vocês imagina. Eu já tive filho conselheiro. Foi conselheiro por três anos, por três mandatos. O quarto mandato eu já não deixei mais, porque eu sei o tanto que esse povo sofre, o que eles fazem. Você entra em uma casa para atender as crianças, tem dois, três com faca, eles são obrigados a conversar e agradar até pegar a faca. Eu sei a vida que é isso, porque meu menino passou por isso. Então, quem achar que 36% é mútuo, faz o favor, candidata, para conselheiro tutelar, que eu vou ajudar para vocês verem o que é a vida e o que é o sofrimento. Esse povo trabalha muito. A vida deles aí eu não quero, tanto é que eu não quis para o meu filho. Eu acho que tem que ser isso mesmo. E se vir um aumento aí de 5%, o ano que vem, por servidores públicos, eu não vou votar. Vou votar contra outra vez. Estou contra eles? Não. Quero ajudar eles, porque é 5%. Agora, eu acho que vem um problema para nós aqui. Tudo que eu falo, no que eu tiver certo, eu estou certo. O que eu tiver errado, tem um promotor, tem um juiz para me executar, eu estou aí para isso. E com 5 mandatos ainda não tive problema, não. Estou tranquilo aqui. Eu acho que tem que aumentar. Acho não. Tem que aumentar mesmo. E estou favorável. **Pode falar, senhor. CLODOALDO: Você me dá um aparte? SEBASTIÃO: Pode falar senhor. CLODOALDO:** Eu concordo. Eles entram em lugares aí que é peão com faca. É uma situação terrível. Mas é o que eu estou falando. Nós estamos abrindo aqui um precedente, tá bom? Bombeiro. Os caras saem no meio da madrugada atrás de incêndio, atrás de acidente, tem que desencarcerar. O cara vira 24 horas se deixar no ar. Então, na hora que chegar o projeto dele, nós temos que ser 100% favorável. Nós temos motoristas de ambulância, socorristas, que passam por inúmeras circunstâncias

parecidas também. Nós temos hoje um motorista que saiu de casa 5 horas da manhã e ele não chegou ainda. Ele vai chegar 11 horas, 11 e meia, aí ele chega, toma um banho, não fica com a família, aí amanhã 7 horas ou 5 horas da manhã ele tem que estar no serviço de novo. Então, assim, a minha briga, a minha fala não é contra os conselheiros, jamais. Eu repito, tem que valorizar, tem que pagar bem, tem que ganhar bem. Quem quiser dar a cara a tapa, vai lá ser um conselheiro. Mas eu estou falando aqui que o Executivo vai ter que valorizar todos os outros setores. Então, todos os outros. Na hora que chegaram os bombeiros lá, agora chegou a indicação, vamos ver o que eles vão fazer, como que eles vão reagir. Porque eu estou falando, os caras são, desculpa o termo, os caras são complicados, os caras são bons. Você vê caras subindo em cima de árvore, entrando em cada situação. O acidente de Nuporanga era um desastre, os caras estão lá também. E aí, cadê a valorização dos outros funcionários? Eu não estou aqui falando que eu sou contra a valorização do conselho tutelar. Eu estou falando que tem que ter uma margem para todo mundo. Então, se é para um, tem que ser para todos. Então, aqui, estou deixando bem claro que eu não sou contra o aumento dos conselheiros. Mas eu estou deixando aqui claro que o Executivo que se vire agora, para poder aumentar de todo mundo que chegar nessa Casa de Lei. E aí, eu vou observar os votos e ver se pau que bate em Chico bate em Francisco. **SEBASTIÃO:** E tem que bater. Sabe por quê, senhor? Porque quando chegou o projeto aqui dos bombeiros, eu pedi prazo para analisar e para colocar os municipais. Foi só eu e mais um aí que votou para mim. Só eu e o senhor Leite. O resto foi tudo contra o meu pedido de prazo. Para analisar que eles merecem. Eu provei que eles merecem. O que o senhor está falando, o senhor está certo. Vai vir e pode vir com aumento que tem que aumentar sim. Eles vão trabalhar demais. Por isso que eu briguei por eles. E só tive dois. Nós em onze só tive um voto favorável. Eu e mais um. Então, quero dizer que você sabe que a hora que chegar, eu vou lutar e esse povo tem que ganhar dinheiro. Eles não ganham o que merece. O que está ganhando não tem como comer e beber. Tem que valorizar esse povo. Porque o sofrimento deles é grande. Então, o senhor pode ficar tranquilo que aqui eu estou para apoiar, sim. Estou para ajudar. E sou um dos que o senhor pode contar. Que vou correr atrás, que o aumento deles vem direitinho. Não vem aí 5% não. Porque isso aí eu não vou aprovar não. Vou tornar a brigar. É isso aí. Eu quero que venha e que valorize esse povo. Que é o povo que merece e precisa. Muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite a todos novamente. Eu quero parabenizar as palavras do Clodoaldo. São as minhas palavras também. Eu vou ser favorável ao aumento. Mas que realmente vamos repensar todas as categorias de servidores públicos para que todos sejam reajustados. Porque todos provavelmente devem estar muito defasados. É isso. **PRESIDENTE**: Boa noite a todos. Só vou deixar justificado aqui que por eu ser professor estadual, meu patrão não é o prefeito. É o governador do estado. E eu não estou aqui para agradar muito menos ao prefeito Gabriel Torr com todo o respeito. Eu encaro a minha função aqui na casa como

um legislador com muita responsabilidade. Então eu não participo da vida política do meu município há 29 anos para brincar. Para brincar de ser político. Jamais. Então sou professor. Conheço da educação o necessário, o que eu preciso. A gente está sempre em capacitação. Todos os projetos que passam por nós aqui ninguém tem que ter um domínio mas tem que buscar sim informações e saber o significado se eu voto sim, qual é o efeito se eu voto não, qual é o resultado. Então, só para justificar. Eu não estou aqui para agradar nem esse nem aquele. Então eu sempre peço orientação e a minha orientação para aqueles que possam achar que eu peço a Deus em todas as decisões da minha vida então eu não estou aqui para agradar o homem. Reconhecimento sim mas agradar não. Então só para deixar e constar de o porquê. Já deixei na discussão da emenda o porquê de eu ser favorável ao projeto. Ninguém mais fazendo uso da palavra na discussão do mesmo, solicito ao segundo secretário vereador Luis Donizeti da Cruz, o Ratinho para que faça a chamada dos senhores vereadores para a VOTAÇÃO do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Contra. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Contrário. **LUIS:** Edilson Fernando Alves – Édi. **EDILSON**: Favorável. **LUIS**: Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Favorável. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, sr. **LUIS:** Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE**: **PROJETO APROVADO POR NOVE (09) VOTOS FAVORÁVEIS E DOIS (02) CONTRÁRIOS.** Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre. E para seguir o mesmo conceito que nós fizemos na sessão passada, como na sessão passada nós começamos pelo doutor Leite, hoje nós começaremos pelo Vitor, para fazer o sentido inverso. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos, novamente. Hoje eu gostaria de falar aqui sobre até o Pardal postou um vídeo na semana passada, e deixar aqui um esclarecimento. Dia 27 de março, eu fiz um pedido sobre o PAC Municipal, onde foram encerradas as inscrições no dia 30. O PAC é um convênio entre o município e o governo do Estado. Claro que aqui a gente não está para ser pai da criança, e até agradeço ao Pardal para que o Deputado possa dar um apoio para que isso venha aqui. Só que a gente tem que deixar claro tudo o que acontece e como funciona. A verba não vem pelo Deputado. A verba vem pelo Governo Federal. Onde a gente fez o estudo durante quase um mês, viu que a disponibilidade do tamanho do terreno deveria ser, tinha poucos espaços aqui dentro do nosso município que cabia, esse complexo esportivo, que vai ser colocado, se a gente for contemplado, lá no bairro do Parisi, entre as ruas 9 e 11, próximo à praça ali. E a gente sabe que isso é muito importante para o nosso município. E aí a gente até pergunta, mas por que você não divulgou antes? Porque já aconteceu isso comigo no passado, Pardal. Deu divulgar uma areninha, onde eu tinha conseguido uma areninha, e também a construção do telhado

e da reforma do piso do Pedro Lazari, e no final das contas a gente conseguiu receber apenas a reforma do Pedro Lazari, ou seja, eles prometeram para nós duas coisas e acabou vindo uma. Então eu estava esperando a gente poder ser contemplado de verdade para que a gente pudesse divulgar esse projeto que vai ser muito importante para o nosso município. Todo mundo sabe que eu sou ferrenho em apoio ao esporte e vou continuar sendo, e espero que isso possa chegar aqui no nosso município e a gente possa ser contemplado com isso. Mas a gente tem que também poder analisar toda a situação, porque às vezes o deputado chega sabendo que havia já feito a inscrição e tenta induzir como se fosse ele que estivesse trazendo para o nosso município. E, na verdade, não. Na verdade, depende de vários quesitos para que o Governo Federal contemple o nosso município. Eu acho que vão ser 260 cidades. Se eu não me engano, a Renata Abreu através do Dr. Leite também, mandou esse pedido para que fosse feita a inscrição desse PAC. Então é importante isso, mas a gente tem que deixar frisado o que realmente acontece. Por hoje é só, Sr. Presidente. **PAULO:** O Vitor me dá um aparte? **VITOR:** Claro. **PAULO:** E, reforçando, eu venho pedir transparência e que trabalhe com a verdade, porque, através do vídeo que o Pardal postou, a população deu a entender que foi ele que conseguiu aquele um milhão e meio. E não foi. A mesma mensagem que ele recebeu, eu recebi. E o Graneiro deve estar mais perdido do que tudo, porque ele mandou a mensagem para nós agora, semana passada, e o prazo para inscrição era até dia 30 de março. Então eu peço para todos a transparência e que trabalhe com a verdade, para não enganar a população com mentiras. Obrigado. **VITOR:** Isso é, até não sabia, foi bom que você complementou, porque, então, se ele enviou isso na semana passada, realmente foi aquilo que a gente acabou conversando, Pardal. Ele viu que havia feito a inscrição e falou que seria a Orlândia contemplada ou que isso viria para a Orlândia. Porém, se a gente não tivesse pedido lá no dia 27 para que fosse feita a inscrição e todo o planejamento, isso não teria acontecido, porque se o pedido dele viesse só há quatro dias atrás, já teria acabado o tempo de ter sido feita toda essa inscrição. Então a gente vê a importância de a gente estar no caminho correto. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL**: Boa noite novamente a todos. Quero agradecer a presença de todos vocês. É muito bom quando a população se aproxima da política, que fica por dentro do que acontece aqui, porque a gente vê presencial, é diferente de a gente ver online, ver o que está acontecendo por aqui. A gente sente a energia, o calor do momento. Quero agradecer aos bombeiros municipais que estão aqui e quero deixar bem claro que, quando teve o projeto da lei delegada para os bombeiros militares, eu solicitei para que a gente pudesse fazer uma reunião para ouvir ambos os lados, tanto municipal quanto militar, para a gente poder entender quais eram as reivindicações ambos os lados. Porque a lei delegada a gente sabe que vem pelo Estado, que não tem nada a ver com o municipal, porque o municipal já recebe pelo município. Só que hoje eu venho com essa indicação que é para o nosso executivo,

realmente eu sou a favor de valorizar os servidores, valorizar as nossas equipes que estão em Orlândia. Imagina se a gente tira o bombeiro, se a gente tira o Conselho Tutelar, se a gente tira parte dos servidores, se a gente vai tirando todo mundo, quando a gente precisar, a gente não tem. Hoje a gente tem 16, só me corrija, 16 municipais e 9 militares, certo? Eu venho nessa indicação porque hoje eles têm um salário, a referência salarial deles é no 2, referência salarial nível 2. E hoje eu venho, sim, solicitar para aumentar a referência salarial deles para o número 5, porque eu até coloquei aqui na justificativa que esses bombeiros municipais, eles também dão a vida para salvar outras vidas. Pessoas presas em ferragens, eles vão para poder salvar as famílias, às vezes tem uma criança lá dentro, tem um jovem lá dentro. Situações de risco, resgate mesmo. A gente vê até dentro da água vocês fazem salvamento, isso é importante, afogamento, pessoas lá no fundo, vocês vêm o tanto que é difícil fazer esse serviço, realmente precisa de um preparo, precisa de uma estrutura e precisa de um salário bem pago para vocês continuarem ajudando a população. Então eu quero que o Gabriel Thor, que o pessoal lá do Executivo, a gente dê o aval para vocês fazerem a Lei Delegada. E a gente quer assinar aqui também, votar favorável para que a gente equipare o salário desses bombeiros municipais à referência salarial ao nível 5. E aqui dentro da indicação, para vocês entenderem, eu coloquei também, lembra que eu falei da nossa reunião, quando a gente solicitou para fazer reunião? Eles entenderam isso, que eles precisavam realmente também para passar as reivindicações deles. É igual vocês, conselheiros, são reivindicações que valem a pena e que têm que ser feitas, porque há muitos anos não fizeram, e agora a bomba cai em cima de quem? Do Gabriel Thor. Se fizessem todo ano um reajuste, hoje a gente não estaria aqui, aumenta 60 para um, 50 para outro, 40 para outro. Então eles têm uma proposta aqui que está anexada junto com o de vocês também, que eles solicitam o benefício de alguma coisa, mas também eles abrem mão de outras coisas. Então verificam com carinho ao Executivo toda essa indicação e me respondam, por gentileza. Eu quero a resposta. Isso aqui não está indo só o papel lá, não. Eu quero uma resposta para poder passar para esses meninos guerreiros. Parabéns pelo trabalho de vocês. Estarei aqui defendendo toda a classe que trabalha, que agarra mesmo a cidade de Orlândia. Sr. Presidente, quero falar também, só mais um assunto rápido, da empresa Iluminar. Estive aqui na Câmara essa semana, semana passada, e a empresa Iluminar estava aqui, e eu conversei com eles, inclusive junto com o Marcos, que é o motorista aqui da Câmara, ele estava aqui saindo, a gente foi conversar com os meninos, e eles já estão verificando para trocar as iluminações das nossas praças. As nossas praças vão voltar a ter pessoas, vão voltar a ter iluminação, vão voltar a ter luz. A Praça do Santo Expedito, até o Porquinho foi lá presencial e viu que ela está iluminada. Quero agradecer aqui ao Juninho Guirardelli, por toda a dedicação, o empenho. Às vezes eu passo, ele está em cima, ele está realmente querendo que o negócio funcione. A gente sabe que a gestão pública é um pouco complexa, mas que vai sair. Então, a

empresa Iluminar falou para a gente que eles têm um prazo até setembro realmente para trocar essas lâmpadas, e que eles vão ficar responsáveis por essas lâmpadas se elas queimarem. Então, olha que bacana, a Praça, opa, eles trocaram, é responsabilidade deles, queimou, a gente vai ter um número de contato que eles vêm e eles trocam. Então, por um determinado tempo, a gente tem iluminação nessas praças. Quero finalizar falando que hoje é o dia da enfermagem do enfermeiro, e cito Florence Nightingale, inglesa considerada a fundadora da enfermagem moderna. Revolucionou o cuidado de doentes e feridos, inclusive na Guerra da Crimea, em 1853. Parabéns a todos os enfermeiros e enfermeiras aqui da nossa cidade também, outras pessoas que merecem total valorização. E amanhã, dia 13 de maio, a gente comemora o dia da abolição da escravatura no Brasil. 13 de maio de 1888, um dia importante do século XIX. Foi onde a gente acabou com a opressão, a gente acabou com a vergonha, com a tortura, e mortes dos pretos aqui no Brasil. Foi um marco importante para a gente. Respeitosamente, vamos agradecer pela luta, pelo sangue firme das pessoas que lutaram por isso. E cito também aqui Zumbi dos Palmares e Dandara, que foram pessoas firmes, guerreiras, nessa causa. Viva a igualdade de condições entre pretos e brancos aqui no nosso Brasil e no mundo. Muito obrigado, Sr. Presidente. Desejo uma boa noite a todos. Fiquem com Deus. **JULIANE:** Passo a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira, Porkim. **PAULO:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, vereadores, população presente. Hoje eu venho aqui só agradecer. Quero agradecer a Prefeitura Municipal de Orlândia, em nome do Gabriel Thor, Leonardo Alves, Juninho, e aos eletricistas por terem dado a manutenção lá na praça da Igreja Santa Rita, que eu tinha feito um pedido, entreguei um ofício para o Leonardo Alves. Quero agradecer também o Roberto da Sanor por ter atendido eu hoje. Um morador da Avenida 1 estava sofrendo com esgoto entupido há mais de um mês dentro do quintal da casa dele. Ele me atendeu, mandou o caminhão lá hoje e o problema foi resolvido. Então agradeço aqui o Roberto da Sanor. Quero agradecer também ao Leonardo Alves. Sobre os buracos que eu vinha pedindo para tampar lá na Rua 4, entre as avenidas W e X, fiz duas indicação e agora eles estão lá fazendo recorte para fazer o tapa-buraco. Quero agradecer também à Vigilância Sanitária. Quinta-feira eles resgataram comigo um pitbull que estava perdido lá há dois dias pelas ruas. Quero também agradecer aos bombeiros pelo apoio de ontem. Teve um gato atropelado ali na Rua 8 com a Avenida 2. Eles foram lá, resgataram e junto comigo foi até a clínica e deixou o gato lá. Quero agradecer também ao prefeito e ao Luiz do almoxarifado. Hoje, 32 crianças precisavam de um ônibus para ir para um campeonato lá na Vilinha. Saíram do Brasão, Mutirão, para ir para a Vilinha e eles me colocaram esse ônibus para levar essas crianças até lá. Então, por hoje é só. Agradeço a oportunidade e obrigado e tenha uma boa noite a todos. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atílio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Quero agradecer a todos, dizer que, graças a Deus, alguma discussão vai ter mesmo entre vereadores, mas discussão sadia, que é

aquilo que eu falei, temos que ser todos irmãos, todas famílias. E, nos meus erros, até peço desculpas. Quero dar os parabéns ao trabalho do Pardal, que a gente sempre está ouvindo na rua e de todo mundo, Pardal. Você tem condições de ser um bom vereador, você é um bom vereador. E pode contar que até fiz um convite, sem sua autorização, para o seu tio, que é amigo nosso, está aí presente, está, graças a Deus, está muito amigo meu, está junto com a gente sempre. E dizer para vocês, segue assim, que aqui nós não trabalhamos por política, trabalhamos pelo povo mesmo. E sua família pode ter certeza que, onde você estiver, eu estou presente ao seu lado. Sobre os bombeiros, é o que a gente disse, eu vou ser a favor, sim, eu quero que venha um momento bom para os bombeiros. Que eu e o Marcelo, ou mais alguns, venham lutando desde 97 para que isso aconteça. E quero que, com Deus na frente, vai acontecer dessa vez aí, porque a gente está botando fé no prefeito, e eu creio que vai acontecer. Pedido Rafael, aqui nós tentamos trabalhar cada um mais que o outro, mas vocês são muito competentes, a gente trabalha com muita felicidade. Quero o que eu disse da minha mãe, está no céu, mas quero, onde estiver, que me guie meu caminho, me proteja, que foi muito guerreiro, quando fala mãe é muito gostoso, mas que é mais gostoso quando fala Maruca. Nossa senhora, me deixa tão orgulhoso que eu nem sei como é que faz. É o que eu te falo, que é Maruca, que não tem erro, que é Maruca. É uma família que, graças a Deus, tenta fazer o possível, tenta ajudar, tenta acompanhar o Orlandia. Então, aqui ninguém está aqui, todo mundo sabe que ninguém está aqui por dinheiro, a gente está para trabalhar mesmo. E vocês também, eu creio que pelo o que estão fazendo, a gente fica satisfeito. Eu venho conversando com o Vitinho aí, que a gente também admira muito que trabalha, venho conversando com o Vitinho e dizendo, o Vitinho quase que abandonou a vida para ser vereador. Isso aqui não é um trabalho, mas é um respeito, é um carinho que a gente tem pela população. Até estou preocupado se ele vai pagar o aluguel da Câmara aqui, porque ele está aqui direto toda hora. Então, a gente anda fazendo os pedidos aí. Esse pedido que eu fiz da Rua 20, lá embaixo da Rua 20, onde fizeram aquelas contenções, o Edi, lá tem que ser limpo, porque se não, acho que gastou um milhão e setecentos ou um pouco mais, isso é muito dinheiro para pouca coisa. Como gastou esse dinheiro, lá está tudo sujo, está criando árvore lá dentro. Então, tem que descer lá e limpar. É o que eu te falo, a gente quando está mais tranquilo, a gente desce e a gente mesmo faz, não esquenta não, passa uma linchada, numa foice, toma o seu cérebro lá e limpa. Então, eu estou fazendo o pedido aqui, senhor presidente, que o senhor envia o pedido para o senhor prefeito, que mande olhar lá, porque lá está feio. O senhor vê, tem árvore lá de cinco metros, dentro daquelas contenções que foram feitas lá para que a água vá embora, desce da Rua 20. Então, está tampando lá o trabalho que fez, está tampando os buracos, as coisas lá. Lá o problema está sério. Faz um grande favor que o senhor veja isso para nós. Esse pedido que eu fiz, que eu fui lá, não tem jeito, os moradores pedem para que faça. Também na Avenida 18, com a 22, 24 por aí, entre

a 22 e a 24, tem também um buraco, tem que ser arrumado. E o mais a gente está lutando aí, pelejando, conversando com a população, passando as ideias, as minhas ideias. Eu venho desde 97 lutando para que tenha esse pro labora, que tenha essa melhoria para os bombeiros. Agora, quando eu falei que tinha que ser também para o municipal, porque eu sei a luta que os meninos vêm vindo aí pelejando para que aconteça, mas eu apoio o Rafael Palma, e tanto é, Rafael Palma, que eu estou dizendo, você não estava aqui, mas desde 97 que eu e o rapaz já vêm lutando aí com mais alguns bombeiros, e merece, então, o trabalho deles é muito complicado. Que analise, e se o prefeito não concordar, vamos unir, vamos lá conversar com ele, mas para que saia mesmo. Desde 97 está tentando, até hoje não deu certo. Esse prefeito aí, eu acho que vai ser um herói se... Já me mandou ambulância para Vila Bucci, para mim já está ótimo. Agora, eu venho regularizando bastante salário de quem precisa, e se fazer mais esse pedido nosso aí para os bombeiros, aí vai arredondar. Eu acho que agora mesmo esse prefeito vai ser nosso presidente do Brasil. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Edilson Fernando Alves - Edi. **EDILSON:** Boa noite vereadora, vereadores, imprensa, aos conselheiros parabéns, aos bombeiros terão nosso apoio também, e aos demais aqui presentes. Ô Nego, em relação ao que você acabou de fazer, aquela indicação, lá naquela escadaria que foi feita, realmente eu passo lá com frequência, essa limpeza vai ter que ser feita com urgência, lá tem uma árvore que é conhecida como farinha seca, ela cresce muito rápido, e lá vai danificar toda aquela estrutura. Lá não é só aquela escadaria, tem muito mais a ser feito, já tem um estudo, eu estou conversando com o secretário Leonardo, tem também a questão daquela empresa que usa a linha férrea, nós estamos em contato com eles também, o Leonardo já está bem avançado, nós estamos agendando uma visita. Tem a questão daqueles vagões que eu trouxe para vocês, que eu não apresentei aquele dia, mas todo mundo que passa lá vê. Se eu não me engano são 16 vagões abandonados, fora a estrutura em ruína, mato, eu sei muito bem dali, porque eu trabalho ali próximo, então a gente sempre está passando. Então em relação àquela Marginal, já está bem avançado as nossas conversas, tem até um protocolo que eu estava conversando com a empresa V.L.I., então eles foram bem solícitos também, então está caminhando para que a gente tenha algum acordo bem favorável ao nosso município. Eu queria também falar novamente a respeito das marginais, o Leonardo teve um avanço também na conversa com a Entrevias, e parece que vai começar a limpeza a partir do mês que vem, e depois que tiver todas as marginais limpas, eu consegui uma doação para o replantio de todas as mudas necessárias de ipê, nas duas marginais, esquerda e direita. Então isso vai ajudar bastante também a deixar a nossa cidade mais limpa e organizada. O Rafael participou também, nós tivemos muita dificuldade, né Rafa? O Clodoaldo também, de ter um contato com eles, e através do executivo com o Leonardo houve um avanço, então já está bem encaminhado para que a limpeza comece a partir de junho viu Clodoaldo? Eu passei lá

hoje de novo, eles só deram uma limpadinha, então não fizeram quase nada lá. Então lá vai ter que ser feito um serviço muito profundo, inclusive com a remoção daqueles entulhos que eles estão deixando lá, porque está comprometendo muito não só a visibilidade, mas também a sujeira que está criando, o mato alto, tudo. E o Clodoaldo, sobre aquela reclamação sua da Sanor da semana passada, no dia 5, no dia 5 à tarde eu fui lá e fiz uma solicitação para o reparo lá na Rua 12. Eles deram um prazo para ser feito até o dia 6, só que eles fizeram hoje, começaram hoje o reparo. E era uma Rua que estava estragada, para quem não sabe, lá na Rua 12 é uma rua que dá acesso de manhã, você não consegue passar. Então aquela indicação sua também do semáforo, vamos estar cobrando porque ali é muito perigoso e está difícil de passar. E não é possível que não passou nenhum funcionário da Sanor nesse prazo lá para poder ver. Então será que a Sanor não tem nenhum funcionário para fiscalizar vazamento de água, vazamento de esgoto? Será que é sempre nós que vamos ter que estar lá cobrando eles? Então como o prazo deles não foi cumprido, e eles não dão prazo para ninguém para cortar a água de pessoas, eles vão lá, cortam a água. Seguindo os conselhos do Dr. Leite, essa já é a segunda reclamação que eu faço na ARES. Então eu protocolei uma reclamação, por eles não terem cumprido o prazo deles, e por essa água limpa estar vazando há mais de um mês. Então eu acho que eles têm que ter responsabilidade, tem que ter uma pessoa e não ficar assim, nós estamos cobrando o serviço que não é nosso, que é deles, entendeu? Então eu acho que a população tem que reclamar sim dessa empresa, que eles prestam um péssimo serviço, na minha opinião. Então sigam o conselho do nosso amigo, do Leite, e vamos sempre estar protocolando, Dra. Juliane também sempre tem batido nessa tecla, e façam a reclamação também na Agência Reguladora. Porque assim, como eu fiz da outra vez, eles demoraram dois dias para ir lá e consertar um tapa-buraco deles, que foi um problema que eles tiveram, consertaram a rede de esgoto, puseram uma casquinha de asfalto que soltou no mesmo dia, e demoraram quase dois meses para poder ir lá e refazer o serviço deles. E depois que eu fiz a reclamação na ARES, eles demoraram três dias para ir lá e refazer o serviço. Por hoje é só, Sr. Presidente. **ANTONIO:** Só uma coisa, por favor. Onde está a comissão que o Executivo formou para fiscalizar os atos da Sanor? Nós brigamos, brigamos aqui, e como resposta do Executivo, imediatamente nós vamos criar uma comissão. Cadê essa comissão? Não estou julgando, só estou cobrando. Onde está a comissão? No município? **EDILSON:** Perfeito, perfeito. **ANTONIO:** Não é? Obrigado pela parte. **JULIANE:** Passo a palavra para João Vitor Alves, João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, nobres colegas vereadores, vereadora Juliane, imprensa escrita falada, municípios aqui presentes. É um prazer recebê-los aqui na nossa Casa. Gostaria de agradecer a você, Nego, pelas palavras, que possamos trabalhar juntos em prol da nossa população orlandina. E agradecer também a presença do meu tio que está aqui e da minha tia também, a Malu. É um prazer receber vocês aqui. As portas estão sempre abertas. Hoje vou falar das

reclamações que eu recebi da nossa população nesses últimos dez dias. Venho mais uma vez nessa tribuna para reforçar algo que é rotina no nosso mandato, escutar a população e dar voz a seus problemas. Tenho recebido diariamente dezenas de mensagens no meu WhatsApp com fotos, vídeos e relatos vindo dos quatro cantos da cidade de Orlândia. São problemas do dia-a-dia que afetam diretamente a vida do cidadão. E que muitas vezes ficam sem resposta por parte da nossa administração. Como vereador, não posso me calar. Faço questão de trazer a cada um desses pedidos aqui em nome da transparência e da responsabilidade com a cidade. Vou listar aqui para vocês: Falta de água no mutirão; Solicitação de fumacê na Rua 1; Rua 28, número 2233, Jardim São João, Vilinha; Esgoto voltado para as casas e vazando na Avenida Z, entre Ruas 8 e 10; Mato Alto, Entulho e Bichos; Minho Hospital. Atendimento demorado, sem ventilador e sem pediatra plantonista; Rua do Parque, número 1782, Sujeira e falta de iluminação; Avenida X, número 609, Buraco com água parada, Mato Alto e Foco da Dengue; Avenida Y, entre as ruas 6 e 8, Solicitação de lombada, carros passam em alta velocidade; Casa na Avenida B, ao lado da 180, esgoto estourado, foco de dengue, Mato Alto; Avenida O, alagamentos durante chuvas; Rua 4, esgoto a céu aberto, escoando para rio. Árvores caindo nos carros na Fepasa. Galhos grandes, sem poda; Praça do Teixeirinha, falta de iluminação; Rua 9, buraco próximo à casa de Leonardo Alves; E tem muito, tem muitas. Isso aí tudo eu recebi nos últimos 10 dias da nossa população. E eu peço, peço que o prefeito dê atenção a essas pessoas, dê atenção a essas famílias. E eu peço que a população também continue me mandando, para que a gente possa resolver os problemas deles. Muito obrigado, senhor Presidente. Hoje foi só isso. **RAFAEL**: Você vai dar uma parte? Dois pontos que você falou aqui, você falou muito rápido, aí eu não pedi a parte para não te cortar. Lá na Rua 28, com a vilinha, eu já falei com o senhor Roberto, da Sanor. Lá, realmente, passa um esgoto na rua, que ele é do tamanho de 100 milímetros, 150. E ali, essa água volta para as calçadas. Eu estive lá já umas 3 vezes, e o senhor Roberto comprometeu em quebrar toda a rua 28 para fazer, por manilhas, esse esgoto. Na verdade, ele vai aumentar o diâmetro da passagem do esgoto. Por quê? Porque desce com muita velocidade, num caninho de 100, realmente, ela vai voltar para dentro da casa das pessoas. Na verdade, volta dentro das casas, na calçada, esgoto. E isso tem que ser ajeitado. O senhor Roberto comprometeu. Então, o pessoal lá da vilinha, na Rua 28, podem ficar tranquilos que estou em cima para isso sair. Ali na Avenida O, entre a 8 e a 10, desde do ano passado, já me cobraram isso, eu estive lá. Realmente, ali a rua não tem caída. Fica na O, entre a 8 e a 10, a rua não tem a caída para ambos os lados. Na verdade, nem para a 8 nem para a 10. Então ela enche a calçada, enche a rua, e essa água entra para a casa das pessoas. Essa também já está computada naquele cronograma que o Leonardo Alves, na verdade o Vítor, enviou no grupo para todos terem acesso, já está computado lá, a Avenida 1 entre as 8h e as 10h. Agora as outras eu não sei te responder ainda, mas essas duas eu sei que já deve estar

para sair aí. Obrigado pelo reforço nas cobranças. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite mais uma vez. Quero iniciar essa palavra agradecendo algumas pessoas em especial, aos Zaratim, Fábio Segantini, Diego Meloni, Carol e Diléia, que são pessoas que acho que eu mais falo aí dentro dessa administração e que estão sempre aí prontos a atender algumas demandas, estão sempre solícitos a ouvir as demandas e tentar resolver da melhor maneira possível. SANOR: o Edi acabou de falar, mas não é só aquele lugar, Edi, parece que de alguns meses para cá a rede resolveu estourar em todo lugar. Eu falo assim, repito aqui, em todas as sessões eu falo, meu problema não é com o Roberto, mas com a empresa que ele defende. Então assim, está uma situação terrível e infelizmente ou felizmente a população viu em nós alguém que pode dar voz para elas. Só que aqui fica uma vírgula, dr. Leite, essa responsabilidade é totalmente nossa? Cadê o Executivo que deveria estar cobrando ou fiscalizando isso também? Nós acabamos de falar que foi criado aqui um Comitê Municipal para poder fiscalizar e desde a data da fundação do comitê eu não ouvi falar de nada até agora. Não ouvi falar de notificação, não ouvi falar de multa, não ouvi falar de fiscalização, muito pelo contrário, eu ouço quem falar de Sanor? Os vereadores. Tudo relacionado a Sanor, liga para o Porkim, liga para o Ed, liga para a doutora, liga para o Palma, liga para o Rodolfo, liga para o Leite. Então assim, a responsabilidade é nossa? Sim, nós somos fiscais. Mas cadê aquele que tinha que fiscalizar primeiramente? Nós, na minha visão, teríamos que ser o fiscal secundário disso. Mas não, eu não sei se por nós estarmos com 220 no acelerador, tentando resolver todos os problemas, a situação parece que está cômoda para a administração. Parece que deixa que os vereadores vão lá, vão cobrar, deixa que os vereadores vão lá, vão entrar em contato. Então se eu não estou vendo da administração um combate direto mesmo com a empresa, sendo que a responsabilidade deveria partir deles. Nós deveríamos ser alguém que ajudasse nessa cobrança. Então é que a agência municipal comece a mostrar o trabalho também. Porque é muito fácil eu criar um comitê e deixar o comitê quietinho, sabendo que eu tenho o doutor Leite que vai lá falar do boletim, que eu tenho o Rafael, que eu tenho o Porkim, que eu tenho o Clodoaldo que vai lá, vai fazer um vídeo, vai expor o problema. Então nós vamos nos indispondo com a empresa, nós vamos colocando a cara a tapa e a administração está quietinha, como se nada estivesse acontecendo. Então assim, cadê os órgãos competentes? Nós tivemos um fato no final da semana que me chamou a atenção. Foi enviado dessa Casa de Leis um requerimento solicitando uma visita técnica da CETESB na cidade. O ofício está na minha Mesa, falou que eles não poderiam, por conta de demanda que seria um problema da Prefeitura. Quando chegou no fim da semana, houve um vazamento de uma água verde, de algo estranho, e de repente apareceu a empresa. A CETESB veio verificar. Espera aí, então a água verde que estava escorrendo é mais importante do que o esgoto vazando na frente da casa do munícipe? Aquela água que estava vazando é mais importante do

que as reclamações, do que um requerimento que um vereador envia para eles poderem ajudar? Então fica que parece que há uma diferença. Parece que todas as vezes que nós falamos de Sanor, parece que as pessoas se intimidam. Parece que há um parâmetro aí que eu não sei o que acontece. Eu não sei se é medo, eu não sei se eles não querem ser indispôs, ou existe alguém muito grande aí por trás de tudo isso que possa gerar um problema futuro. Então assim, fica aqui nessa noite essa palavra de indignação. Não somente com essa Casa de Lei, mas com todos os moradores de Orlândia que tem passado um perrengue na mão dessa empresa. Então se a CETESB se deslocou em três horas, quatro horas, para vir averiguar uma água verde, uma água com tinta, uma água com produto químico, por que que ela não se deslocou para averiguar quando tinha um vazamento na entrada da cidade que ficou dias e dias sendo descartada em natureza? Por que que eles não vieram ver a quantidade de PV que tem vazando esgoto na cidade? Por que que eles não vieram ver o dia que o doutor trouxe aqui várias garrafas de água suja? Detalhe, aquela água que o senhor trouxe, ela era insatisfatória para o consumo. Eu tenho aqui o relatório que fala que aquela água era insatisfatória. E o relatório foi feito dez dias depois que apareceu, então as pessoas ficaram quinze dias usando uma água imprópria. Eu tenho o documento, se alguém precisar eu tenho na minha mesa. Então, assim, fica aqui essa indignação. Nós estamos tentando fazer o que está ao nosso alcance, mas não cabe somente aos vereadores. Nós precisamos que o executivo ou abrace essa causa, ou eles venham a público e falam, ó, a gente não se interessa por essa causa. E eu encerro aqui, parabenizando você por falar da abolição da escravatura, encerro falando assim que no dia 13 aconteceu a abolição da escravatura. E falo assim que eu, por ser preto, não sou escravo, principalmente do medo. Eu sou um filho, um filho de Deus. E eu encerro nessa noite, seu Presidente. **RAFAEL:** Você me dá a parte, Clodô? **CLODOALDO:** Fique à vontade. **RAFAEL:** Só fazendo um adendo aí, em um contrato de concessão a prefeitura é a parte concedente. Então, quem tem a obrigação e a titularidade de resolver os problemas é a prefeitura. Repito, a parte principal para resolver os problemas com o contrato de concessão é a prefeitura. Nós, como vereadores, temos um papel importante de fiscalização, mas não cabe a nós gerir o contrato da empresa. Eu sei que a comissão, pelo que eu tenho visto, em alguns pontos tem trabalhado e vai, com certeza, aparecer algumas coisas, porque eu vi eles hoje aqui fazendo uma reunião com o pessoal da Agência Reguladora. Então, não sei o teor da conversa, mas eu vi eles, o pessoal da comissão, do comitê, aqui hoje no Veraldo do Cotian. E também, contra a Sanor aí, não tenho nada contra o Roberto e com nenhum funcionário que trabalha lá dentro, porque a maioria são funcionários de Orlândia. E é o que eu falei, eu valorizo o funcionário, só não estou de acordo com o que a empresa faz com a população aqui. Então, faço um desafio para qualquer pessoa aqui de Orlândia me falar que em Orlândia não tem esgoto vazando. Faço um desafio para qualquer um falar assim, ó, na Orlândia não tem esgoto vazando. Então, em breve, junto com o Clodô,

inclusive, nós vamos trazer um projeto aqui que pode ajudar a população e eu conto com o apoio da população. Muito obrigado, Clodô. **CLODOALDO:** Interessante que você falou que eles estão se reunindo, mas então precisa ser divulgado. O povo precisa saber que eles estão trabalhando. É a mesma coisa nós nos juntarmos, nós 11, nos reunirmos, tratarmos de um assunto e ficar só entre nós. Quem está de fora vai falar, não está acontecendo nada. Então, assim, precisa de resultados. Os problemas estão aí, todo mundo já sabe. A população quer resultado. E eu acredito que cada um daqui está comprometido em trazer um resultado. E, como você falou do projeto, eu quero ver como que eles vão encarar esse projeto. Porque esse projeto vai de encontro com a necessidade do povo, só que vai precisar ter culhão para poder assinar um projeto desse. Então, assim, eu reforço, eu conto com a ajuda de cada um de vocês aqui para esse projeto, porque o nosso povo não pode continuar sofrendo da maneira que está. E eu encerro aqui, Sr. Presidente. **RAFAEL:** Só vou pegar esse gancho do aparte, Sr. Presidente. Só para falar que esse projeto, eu não estou falando o que é ainda, nós não estamos falando porque a gente precisa de alguns ajustes. Então, creio que nas próximas sessões isso vem à tona aqui para a gente realmente poder votar. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO**: Obrigado a todos e pela paciência de todos que estão aqui. Todos estão lutando. E eu quero dizer para vocês que é melhor investir uma noite aqui lutando pelos seus direitos do que a gente ficar lá em casa, depois reclamando, ah, mas ninguém faz nada. Parabéns para vocês que estão aqui. Vocês estão lutando pelos seus direitos. E, de repente, algumas pessoas estão em casa assistindo pela internet e falam, olha, eu também estou lutando. Então, vamos lutar. A cidade não pode se silenciar. E os vereadores, seu Nego da Maruca, têm que gritar como você gritou sim, como Clodoaldo se levantou, como todos nós aqui, eu não quero citar nomes para não ser injusto, mas nós, enquanto não fizerem, podem nos chamar de chatos, podem nos chamar de oposição, pegador no pé, não tem problema. O Executivo será cobrado sim. As autoridades serão cobradas sim. Nós fomos eleitos para representar vocês e o povo. E nós não vamos nos calar. Fui ao Morada do Sol, desci pelo Jardim Boa Vista, pelo Jardim das Flores, Max Defini, eu ando em Orlândia, vocês sabem, eu ando em Orlândia, ando. Que sujeira. Não. Não. Não está dando certo ainda. Ah, mas nós já fizemos isso, tem cronograma ali, eu sei. Mas eu disse na sessão passada que aquilo que está sendo feito, tem que ser feito mesmo. Mas aquilo que não está sendo feito, eu vou cobrar. E aí você vai dizer, Leite, mas você precisa falar o que está sendo feito. Olha, gente, eu sei, mas que sujeira. Tinha cavalo comendo ali no canteiro, isso aí não é novidade, nós sabemos que é assim. Ah, não vai resolver, são cinco meses. Eu sei que são cinco meses, mas nós temos que cobrar, nós somos fiscais, nós não somos aquele bonequinho que fica na frente do posto abanando para todo mundo, nós somos fiscais, nós precisamos cobrar e vamos cobrar. E aí alguém diz, ah, mas essa história de Sanor já deu, nós precisamos. Olha, já deu enquanto não chegar mil reais lá na tua conta,

enquanto o esgoto não estiver na frente da sua casa, porque a dor é a dor de cada um. As dores é o mato que está na frente da sua casa, é o córrego, eu trouxe aqui o jornal, vocês vão achar que eu estou brincando, no dia 14/02 foi publicado eu cobrando a limpeza do Córrego dos Palmitos. Quem vocês conhecem que está com dengue? Está com problema de saúde? Lógico, vem cá. E aí foi dito assim, sobre o mato às margens do córrego, a representante da prefeitura disse, é o jornal, estou só repetindo, que a decepa, bombeiros, o corte, né, que a decepa o mato, será feito no período da seca. Aí não precisa, tem seca, não tem dengue, agora que a gente vai limpar, mato, chuva, hoje choveu um pouquinho, pernilonga, dois minutos já nasce, cresce, pica e dengue. Não é assim? Eu quero só terminar, porque também a paciência de você, ainda que a luta seja árdua, a paciência também chega ao fim. Eu quero dizer uma coisa, e que sirva de atenção e cuidado. Nós estamos na época da internet, e nós abrimos a internet e tem o tal do algaritmo que joga na nossa página aquilo que nós temos alguma afinidade. Então, eu abro a minha página, o que que vem? Vem coisas da prefeitura, vem coisas dos vereadores, porque o algaritmo joga lá. Eu quero, não estou acusando, eu só quero chamar a atenção, para que não haja uma mistura do público e do privado. E aí você fala, mas o que você quer dizer? Existe uma página institucional da prefeitura, você abre lá, Prefeitura Municipal de Orlândia, e tem uma página. E quem que alimenta de informações aquela página? Tem um departamento lá na prefeitura, tem alguém que cuida, tem alguém que filma, tem alguém que publica, tem alguém que edita. Esperem que é importante isso. Existe uma equipe da prefeitura para alimentar aquela página, porque é uma página pública, é institucional. Se eu quero saber do que está acontecendo na prefeitura, se a comissão contra a Sanor ou de fiscalização está funcionando, eu vou na página da prefeitura. Ótimo, é assim que funciona. Gasta-se os nossos recursos para várias pessoas. Nós temos aqui, dos cargos comissionados apenas, gerente de relações comunitárias, diretora de cerimonial e eventos, gerência de cerimonial, gerência de eventos, diretora de comunicação institucional, gerente de imprensa e publicidade. É um departamento para alimentar essa página. Correto? E nós pagamos isso. Os salários comissionados vão de cinco, seis mil, sete mil, e, se não me engano, até oito mil reais. Então, alguém que filma para colocar lá naquela página, talvez ganhe seus oito mil reais. Eu não estou acusando, hein? Só que, como chega na minha página, também chega a página privada do Prefeito. E aí que eu chamo a atenção. E não estou acusando, só estou chamando a atenção. Você paga para que a tua página tenha uma matéria. Correto? Você paga. Alguém vai fazer uma edição, você paga. Tem aqui profissionais, tem o Rangel, tem o Sérgio, tem a ORC. Então, fazem uma matéria para jogar na tua página. Você paga, não é? E aí chega na minha página a página do Prefeito, a página pessoal do prefeito, apontando algumas atividades, inclusive uma que estava dizendo sobre a viatura da Defesa Civil. Mas na página pessoal. Aí eu fui procurar na página institucional e não tinha a matéria, só estava na privada. Ora, quem que estava

alimentando a página privada do prefeito? Se for um servidor público, quer dizer que a página pessoal do prefeito está sendo alimentada com matérias feitas por alguém que trabalha na prefeitura. É utilizar o recurso da prefeitura para alimentar uma página pessoal. Aí mistura o público e o privado. Vocês estão entendendo? Eu quero só complementar dizendo o seguinte. A pessoa que é responsável lá na prefeitura por fazer isso tem que alimentar a página da prefeitura, que é institucional. E o prefeito pode usar aquela matéria para a página pessoal dele. Eu posso usar, você pode usar, é público, é institucional. O que não pode ser feito, e eu não estou acusando, é o servidor da Prefeitura, nesses cargos, recebendo 5, 6, 7, 8 mil, alimentando apenas a página pessoal do Prefeito. Aí confunde o público e o privado. Porque se você paga para alimentar a sua página pessoal, o prefeito então tinha que pagar ele pessoalmente para alimentar a página dele. Não estou acusando, mas se quem está fazendo as imagens é alguém pago pela prefeitura, ele tem que aparecer só na página institucional e pegar de lá, e não o contrário. Por quê? Isso fere aquele "limpe", L-I-M-P-E, da Constituição, princípio da legalidade. Não estou dizendo o que está acontecendo, porque de repente ele pagou para alguém fazer isso, não estou dizendo, mas se for um funcionário da prefeitura, está sendo, infringindo alguns princípios, inclusive o da impessoalidade. Eu não posso tratar a máquina pública como se fosse minha. Ela é pública. Não é moral. Ainda que ele queira dar publicidade na página pessoal dele, e aí não estou acusando, só estou dizendo o que eu vi, ele teria que pagar do bolso. Então, para terminar o princípio, porque ele termina com E, eficiente. Seria eficiente que usasse os recursos públicos para alimentar a página institucional. E eu quero dizer, porque daqui a pouco todo mundo está assistindo pela internet, alguém vai falar assim, mas você está caçando cabelo em casca de ovo? Olha, o policial te para na rua e vai fazer uma avaliação no teu carro. Se uma lanterninha estiver queimada, ele vai te multar. Então você pode dizer que eu estou achando uma lanterninha queimada, mas serve de advertência. Se isso estiver acontecendo, não deveria estar acontecendo. E aí fica a minha orientação de atenção e de cuidado para que nós tenhamos uma administração cada vez mais profissional, voltada para o povo e gastando certo o dinheiro público. Obrigado, Sr. Presidente. **RAFAEL:** Você me dá a parte, Leite? **ANTONIO:** Claro. Eu já terminei... Tudo bem, eu dou aparte. **RAFAEL:** Realmente, a página pessoal do prefeito não pode utilizar um funcionário público para fazer a publicidade lá. Ele tem que tirar dinheiro do bolso dele ou do partido que ele está. Realmente, não pode utilizar um funcionário público. E também existem algumas contrapartidas sobre a imagem dele estar vinculada na página oficial da Prefeitura, ou seja, no Instagram da Prefeitura, do Facebook. Entendo perfeitamente sua colocação. Então, não podemos aceitar que funcionário público faça os vídeos e cortes e imagens para o Thor, a não ser que o partido ou ele esteja pagando. Boa colocação. **ANTONIO:** E quem está falando é alguém que entende comunicação. Eu sou advogado e muitas coisas eu tento me interessar, mas não pode. Então, se de repente um servidor da

Prefeitura está fazendo as imagens e alimentando a página pessoal, o que tem que acontecer? E aí serve de orientação. Pegue o profissional da Prefeitura, alimente a página institucional da Prefeitura ou da Câmara, e aí o prefeito vai lá e pega a imagem. Aí é público e ele também pode fazer o uso. Mais alguma parte? Senão eu passo para o Presidente. Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz Ratinho. **LUIS:** Boa noite a todos. Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas, imprensa aqui presente, Rangel. Rangel hoje sentou de frente para mim, Rangel. Sérgio Maia, está gostando do seu novo lugar? Seja bem-vindo. Ouvintes da ORC, internautas, tenham meu respeito, público aqui presente, sejam todos bem-vindos. Conselheiros tutelares aqui presente, sejam bem-vindos, obrigado pela visita. Bombeiros municipais, hoje tem bastante bombeiro aqui, ainda bem que não precisou de vocês lá, né? Sejam bem-vindos os bombeiros também. Vou começar agradecendo, hoje foi a noite de agradecer, está vendo? Tem bastante gente agradecendo, sinal que as coisas estão melhorando, né? Vou agradecer o meu chefe, o secretário da infraestrutura, o arquiteto Leonardo Alves, o Zaratin e o Luiz do almoxarifado, pelo apoio dado na semana que antecedeu o Domingo do Dia das Mães. Quem esteve no cemitério pôde perceber que realmente eles ajudaram bastante o nosso funcionário lá do cemitério. Uma explicação, uma satisfação aos moradores da Avenida 6, entre a Rua 11 e o Anel Viário. Todos vocês aqui vereadores sabem do que eu estou falando. Aquele pedacinho lá daquele quarteirão realmente vem sofrendo com aqueles buracos lá que foram desbarrancados. E eu quero dar um recado, uma satisfação para os moradores que tanto sofrem e na cabeça às vezes das pessoas acham que a gente tem que chegar lá e tampar aquele buraco, e não é. Acreditem, senhores, já foram fracassados dois processos licitatórios daquelas tubulações lá, senhor Presidente. E agora nós temos pela terceira vez um processo licitatório. Então eu peço a eles que tenham um pouco mais de paciência que será trocada a tubulação daquele quarteirão, não é só chegar lá e tampar o buraco. Muito bem? Então peço a vocês aí moradores que tenham um pouquinho de paciência. Em relação à minha indicação da iluminação lá na praça que eu fiz a minha indicação aqui, essa praça é frequentada por moradores, né? E lá não foi colocado nem uma iluminação. Essa praça é lá no bairro Jardim Paineiras, que é entre as avenidas E e F. Lá é a Rua 20 com E e F. Lá recebeu o nome de Praça Cleide dos Santos Junqueira, que é a mãe do nosso Prefeito Vado. Então esse já mandei cópia para o secretário que assim que puder que venha ser feita essa iluminação lá nessa praça que é frequentada, eu estive lá à noite, frequentada por moradores. Recebi um pedido hoje de informações da imprensa local questionando como se daria a mudança do CEP junto à prefeitura. Recebi um pedido de um rapaz da imprensa respeitado aqui da nossa cidade e imediatamente verifiquei, junto à prefeitura, que essas mudanças ocorreram a partir do mês de abril, sendo uma imposição dos Correios, e não da prefeitura. Diante disso, conversei junto à prefeitura e fui informado que o cadastro interno do IPTU e endereço pessoal já foi

alterado. Quanto às pessoas jurídicas e à Receita Federal, ainda não tem informações. Fato é que a partir de agora, a todos nós, ao realizarmos alguma compra online, cadastro, deveremos informar o novo CEP. Fui informado de que os Correios já há quatro, cinco anos atrás vinha fazendo reuniões com as prefeituras envolvidas. Quase cinco anos que os Correios vêm alertando as prefeituras. E Orlândia foi uma das últimas prefeituras a sofrer essa alteração. É a última viu Sr. Presidente daqui a pouco nós vamos embora. Recentemente, fui procurado por vários colegas servidores municipais solicitando informações sobre o andamento do pregão licitatório envolvendo o nosso plano de saúde. Eu, como servidor e vereador, deixo aqui meu registro de grande preocupação, haja vista que a mudança que ocorreu recentemente na Morlan, entrou outra empresa, a qual em pouco tempo percebeu-se que ela se tornou inviável pela qualidade dos serviços prestados e logística, havendo assim um equívoco grave na mudança. Recentemente, a Prefeitura de Nuporanga cometeu o mesmo equívoco. Vale a pena lembrar que a Prefeitura Municipal de Orlândia conta hoje com aproximadamente 3 mil usuários do nosso plano de saúde. Finalizando, também digo que há pessoas com agendamento de consultas, exames, autorizações pendentes para cirurgias e pacientes com tratamentos oncológicos. O que significa que uma mudança desse plano traria um desconforto imensurável e, pela história, talvez irreparável. Então, deixo aqui a minha preocupação. Estamos se tratando de uma coisa que não é brincadeira. Por hoje é só, Sr. Presidente. Muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite a todos, novamente. Hoje eu quero parabenizar as enfermeiras, afinal hoje é o dia delas. Eu quero muito que todas essas solicitações de rever os salários dos profissionais, que as enfermeiras sejam logo vistas também. Porque no governo do Rodolfo, todos os profissionais de saúde não-médicos foram equiparados. Então, profissionais que trabalhavam 20 horas, 30 horas, chegou no salário das enfermeiras e se equiparou, sendo que elas continuam trabalhando 40 horas e os outros profissionais, menos horas. Então, eu faço um apelo que realmente seja revista esse reajuste salarial proporcional à carga horária trabalhada. As enfermeiras são de extrema importância para a saúde do município funcionar, tanto nas UBSs quanto no hospital, em qualquer lugar. E elas são responsáveis pelas unidades básicas. Então, é de uma responsabilidade, é de uma demanda enorme. E elas merecem ser revistas, o salário e serem valorizadas. Outro ponto, gostaria muito de parabenizar todos que falaram aqui da Sanor, em relação ao executivo. Realmente estamos aqui esperando essa comissão da água nos nortear para que possamos realmente entrar com solicitações da CPI, por exemplo, que possamos averiguar provas para contestar, mesmo junto com a prefeitura, o contrato. E um terceiro ponto que gostaria de falar é a respeito dos idosos. Eu vou fazer uma indicação. Estive em Ribeirão Preto, conversando com o vereador André Rodini. A causa principal dele são os idosos e a minha também é. Eu trabalho na parte dos idosos em Orlândia, no centro da terceira idade, ali na Rua 6. Já faz três anos, são dois mil pacientes. E eu

vejo a demanda, como é grande. E quantas vezes os idosos que cuidam dos idosos estão em uma situação de vulnerabilidade, sem acesso aí a recursos tanto financeiros quanto físicos para se deslocar às unidades para fazer os tratamentos, muitas vezes não entendendo nem o que está acontecendo com ele, porque muitas vezes vão sozinhos. Então, vou fazer uma solicitação, uma indicação para que consigamos também aumentar o número de vagas no asilo que a gente tem hoje em Orlândia. Um dos primeiros projetos que eu enviei diretamente para o prefeito foi a construção do Centro de Convivência dos Idosos, que seria um local amplo que abrigaria os idosos hoje, que frequentam o Centro da Terceira Idade, tanto aqui na Avenida 6 quanto na Vila Bucci. Assim como um centro-dia, que seria uma creche do idoso, que são aqueles idosos que não têm o cuidado de um familiar ou que não têm o recurso para que, durante o dia de trabalho, fiquem em casa sendo cuidados por alguém, recursos principalmente financeiros, e que realmente tenha esse local que possa ser feito esse cuidado juntamente com os idosos que participam das atividades, com os idosos do asilo que também possam frequentar, para que a gente fortaleça essa comunidade dos idosos, podendo proporcionar para eles todos os atendimentos em um lugar só. O atendimento médico, como eu já faço lá, a fisioterapia, mas a gente precisa ampliar, o serviço de psicologia, nutrição, T.O., para que realmente eles possam ter uma velhice melhor. Porque a gente está na área da saúde, a gente vê realmente como, muitas vezes, eles não têm essa atenção complexa que eles necessitam. É isso. Por hoje é só. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos novamente. Peço até desculpa pela demora da sessão de hoje, mas todos que foram contemplados tinham um assunto ou outro para estar falando. Eu vou começar falando aqui algo sobre... Eu tenho muito conhecimento na nossa região toda, e um assunto que incomoda e eu gostaria de partilhar com vocês por causa da hipocrisia de algumas pessoas, no caso, aqueles que, às vezes, e quando eu falo isso, não estou me referindo a nada dos nossos aqui, vocês vão entender o porquê. Eu tenho amizade com vários Presidentes de Câmaras e, com essa viagem que nós tivemos em fevereiro para Brasília, lá nós ouvimos muita coisa e palestras de todos os sentidos. E alguns vereadores de municípios, Curitiba, Taquaritinga, Recife, Fortaleza, esses vereadores lá ganham diárias. Além do salário deles de vereador, eles ganham diárias. E as diárias eles não precisam prestar conta. É um absurdo. Dentro do que o próprio companheiro Leite fala, pode ser legal, mas é imoral. Eu acho que não é bem por aí. Porque... Hipocrisia por quê? Porque, às vezes, as pessoas se dedicam a uma campanha, a falar que ama a cidade, quer trabalhar pela população, pelo povo, mas aí a pessoa acaba... O peixe morre pela boca. A pessoa acaba mostrando que está ali para legislar em causa própria. Isso é proibido. E aí, conversando com esses presidentes de outros municípios, eu só falei para ele que ainda bem que é lá e não cá. Pelo menos aqui nós temos os nossos diálogos, conversamos e, como foi dito hoje, de 5% a 10%, 15%, 20%, 30%, 40%, quando se fala em índices para aumentar e para valorizar um funcionário ou outro, eu acho que essas

pessoas estão equivocadas. Mas fazer o quê? Ainda dentro da hipocrisia, eu, como negro, preto, amanhã não tenho nada para comemorar. Porque o preto servia para ser escravo, mas não servia para ser assalariado. Então, não estou aqui para contar história para ninguém. E o fato da abolição da escravatura ter acontecido 13/05/1888, pela princesa Isabel, que assinou a Lei Áurea, nada mais foi do que um golpe político. Para aqueles que conhecem um pouquinho de história, sabem disso. Os quilombos estavam crescendo, os negros estavam se fortalecendo e, para eles, não deixar o mérito para a classe dos escravos, então, vamos arrumar alguém para assinar. Foi onde apareceu a Princesa Isabel. Então, comemorar o quê? Então, é meio estranho. Recebi hoje também, em cobrança do Leonardo Alves, cobrança não, pedindo para ele me justificar algumas coisas, ele passou vários cronogramas dessa semana, do dia 12 a 16/05. O cronograma do cata-entulho: O caminhão cata-entulho: estará na Avenida Q, até a Avenida do Café, entre as Ruas 20 e a Rua 1. O cronograma da raspagem, pinturas de guias: Rua 8, entre as Avenidas E e Avenida Marginal Direita. O cronograma da roçada: Avenida 1, até a Avenida do Café, entre as Ruas 20 e Rua 1. Praça Alcebíades Figueiredo, na Avenida T, entre a Rua 8 e a Rua 10. E Rua 6 esquina, com a Avenida 1, Marginal do Córrego. E o cronograma do tapa-buraco: na Avenida 2, até a Marginal Direita, entre a Rua 8 e a Rua 5. Além do cronograma, hoje eu deixo aqui meus cumprimentos e agradecimento à Corporação dos Bombeiros, os nossos Anjos do Fogo, que eu já pude usar dos serviços dele como paciente. E sei a capacidade e competência deles. Então, jamais eu, enquanto estiver ocupando uma cadeira aqui no Legislativo, eu votaria contra algum projeto que fosse para beneficia-los. Então, vocês podem contar comigo sempre. Deixo os parabéns aqui aos conselheiros tutelares, que eu conheço todos de longa data, sei do trabalho árduo que vocês fazem. E o trabalho de vocês só não é mais fácil assim como o nosso de professores, pela transferência de responsabilidade que alguns pais jogam para nós, professores, e os conselheiros tutelares. Eles acham que nós somos obrigados a educar os filhos deles. Muito errado, infelizmente. Então, parabéns pela conquista, mais do que merecido. Parabéns aos enfermeiros e enfermeiras pelo dia deles. Eu acho tão estranho esse negócio de dia, eu acho que dia de profissional são todos os dias, nós temos que reconhecê-los todos os dias. Aqui também, para encerrar a minha fala, deixar um abraço aqui para o Almeida, um amigo de longa data que sempre ouve as sessões da Câmara, ele não consegue ouvir no dia, mas ele ouve na terça-feira pela manhã, e deixou aqui um cumprimento a todos os nobres companheiros. E ninguém mais fazendo uso da palavra, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente sessão ordinária. Uma boa noite a todos e Deus os abençoe.

GILSON MOREIRA

ANTÔNIO CARLOS LEITE

CLODOALDO SANTANA DA SILVA

EDILSON FERNANDO ALVES

JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)

JULIANE FERNANDA POMPILIO

LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)

PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)

RAFAEL PALMA DE ARAUJO

SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)

VITOR FAVARO TONETTO